

CONTRATANTE:
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

MEMORIAL DESCRITIVO / ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA

ANEXO DOS INSTITUTOS DE FÍSICA E QUÍMICA
ARQUITETURA

FASE: PROJETO EXECUTIVO

OBJETO:

**PROJETOS BÁSICO E EXECUTIVO DE ARQUITETURA E ENGENHARIA PARA O
ANEXO DOS INSTITUTOS DE QUÍMICA E FÍSICA E BLOCO DE INTERLIGAÇÃO
FÍSICA-QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

DATA: DEZEMBRO/2021

REVISÃO: 01



SUMÁRIO

1	OBJETIVO.....	6
2	LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	6
3	RESPONSÁVEIS TÉCNICOS - PROJETO ARQUITETÔNICO	6
4	REFERÊNCIAS NORMATIVAS/ CONCESSIONÁRIAS /TÉCNICAS	6
5	PREMISSAS.....	11
6	QUADRO DE ÁREAS	11
7	PLANTA	12
8	CONDIÇÕES ATUAIS DA OBRA	12
8.1	FACHADA.....	12
8.2	PISO.....	12
8.3	REVESTIMENTO DE PAREDE	12
8.4	FORRO	13
8.5	RODAPÉ	13
8.6	JANELA/BASCULANTE.....	13
8.6.1	PORTA.....	13
8.6.2	COBERTURA.....	13
8.6.3	INSTALAÇÕES.....	13
9	PROJETO ARQUITETÔNICO.....	13
10	ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS E DE MATERIAIS.....	14
10.1	CONSIDERAÇÕES GERAIS	14
10.2	ADMINISTRAÇÃO DA OBRA	15
10.3	FISCALIZAÇÃO DA OBRA	16
10.4	SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO	16
10.5	CARGA, TRANSPORTE E EQUIPAMENTOS	16
10.6	CANTEIRO DE OBRAS	17
10.7	LIMPEZA INICIAL DO LOCAL	18
10.8	LIGAÇÃO PROVISÓRIA DE ÁGUA E ESGOTO	18
10.9	LIGAÇÃO PROVISÓRIA DE ENERGIA	18
10.10	ANDAIMES E BANDEJAS	18
10.11	DEMOLIÇÕES/REMOÇÕES.....	18
10.12	MARCAÇÃO DE GABARITO	19
10.13	ESTRUTURA DE CONCRETO	19
10.14	ESCADA METÁLICA.....	19
10.15	IMPERMEABILIZAÇÃO.....	20
10.16	ALVENARIA DE VEDAÇÃO DE BLOCOS CERÂMICOS (PAREDES) ..	20
10.17	CHAPISCO.....	21
10.18	MASSA ÚNICA	22
10.19	ELEMENTO VAZADO	23
10.19.1	COBOGÓ DE CONCRETO C-01	23



10.19.2	COBOGÓ DE CONCRETO C-02.....	23
10.20	DIVISÓRIAS DOS SANITÁRIOS	24
10.21	TAPA-VISTA	24
10.22	REVESTIMENTO DE PAREDE	25
10.22.1	PORCELANATO	25
10.22.2	PASTILHA.....	25
10.23	CANTONEIRA DE ACABAMENTO	26
10.24	PISO/PAVIMENTAÇÃO	27
10.24.1	PORCELANATO.....	27
10.24.2	PEDRA	28
10.24.3	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA	28
10.24.4	CIMENTADO.....	29
10.24.5	INTERTRAVADO TIPO BLOQUETE	30
10.24.6	INTERTRAVADO TIPO PISOGRAMA	31
10.24.7	MEIO- FIO	31
10.24.7.1	MEIO- FIO PARA SISTEMA VIÁRIO	31
10.24.7.2	MEIO- FIO ECONOMICO PARA CANTEIROS.....	32
10.24.8	PEITORIS.....	32
10.24.9	SOLEIRAS	33
10.24.9.1	PEDRA.....	33
10.24.9.2	ALTA RESISTÊNCIA	33
10.24.10	RODAPÉ	33
10.24.11	ALIZAR/ADUELA	33
10.24.11.1	PEDRA.....	33
10.24.11.2	MADEIRA.....	34
10.24.12	COBERTURA.....	34
10.24.13	CHAPIM	34
10.24.14	FORRO	35
10.24.14.1	FORRO DE GESSO ACARTONADO REMOVÍVEL	35
10.24.14.2	FORRO DE GESSO ACARTONADO ESTRUTURADO.....	35
10.24.14.3	FORRO ACUSTICO DE FIBRA MINERAL.....	36
10.24.15	MARCENARIA E CARPINTARIA	36
10.24.15.1	ADUELA/ ALIZAR EM MADEIRA	36
10.24.15.2	PORTA EM MADEIRA COMPENSADA	37
10.24.15.3	PORTAS DOS BOXES DOS SANITÁRIOS	38
10.24.16	SERRALHARIA	38
10.24.16.1	JANELAS EM ALUMÍNIO (J01 A J27).....	38
10.24.16.2	PORTAS EM ALUMÍNIO (P1-VZ, P2-VZ, P4-VZ).....	39
10.24.16.3	PORTA CORTA FOGO (P3-CF).....	39
10.24.16.4	PORTA DE FERRO (PF-1)	39
10.24.16.5	PORTA DE VIDRO.....	39



10.24.16.6	ESCADA METÁLICA.....	40
10.24.16.7	ESCADA DE MARINHEIRO	40
10.24.17	GUARDA CORPO E CORRIMÃO	40
10.24.17.1	AÇO INOXIDÁVEL.....	40
10.24.17.2	AÇO GALVANIZADO	40
10.24.18	TAMPA DOS RESERVATÓRIOS	41
10.24.19	FERRAGENS.....	41
10.24.19.1	FERRAGENS PARA PORTA DE MADEIRA INTERNA.....	41
10.24.19.1.1	DOBRADIÇA	41
10.24.19.1.2	FECHADURAS	41
10.24.19.1.3	MOLA DE PORTA	41
10.24.19.2	FERRAGEM PARA ESQUADRIA DE ALUMÍNIO.....	42
10.24.19.3	FERRAGENS PARA PORTA DE VIDRO TEMPERADO	42
10.24.19.3.1	PUXADOR PARA PORTA DE VIDRO	42
10.24.19.4	SUPORE METÁLICO PARA BANCADA GRANITO.....	42
10.24.20	VIDROS.....	43
10.24.20.1	VIDRO PLANO.....	43
10.24.20.2	VIDRO FANTASIA.....	43
10.24.21	PINTURA.....	43
10.24.21.1	PINTURA PAREDES EXTERNAS.....	43
10.24.21.2	PINTURA PAREDES INTERNAS	44
10.24.21.3	PINTURA COBOGÓS.....	45
10.24.21.4	PINTURA TETO COM LAJE APARENTE	45
10.24.21.5	PINTURA ADUELAS E ALIZARES	46
10.24.21.6	PINTURA FORRO DE GESSO ACARTONADO ESTRUTURAL.....	46
10.24.21.7	PINTURA EM SUPERFÍCIES METÁLICAS	47
10.24.21.8	PINTURA EM PISO.....	48
10.24.22	BANCADAS.....	49
10.24.23	PRATELEIRA DO SANITÁRIO.....	49
10.24.24	LOUÇAS SANITÁRIAS.....	49
10.24.24.1	BACIA SANITÁRIA CONVENCIONAL.....	49
10.24.24.2	BACIA SANITÁRIA P.C.D.	50
10.24.24.3	LAVATÓRIO DE PAREDE	50
10.24.24.4	LAVATÓRIO DE PAREDE PARA P.C.D.	51
10.24.24.5	MICTÓRIO	51
10.24.24.6	TANQUE EM AÇO INOX	51
10.24.24.7	CUBA PROFUNDA.....	52
10.24.24.8	LAVATORIO COLETIVO	52
10.24.24.9	CHUVEIROS E LAVA-OLHOS ACOPLADOS	52
10.24.24.10	CHUVEIRO ELÉTRICO COM DESVIADOR	53
10.24.24.11	BANCO ARTICULADO PARA BANHO	53



10.24.25	METAIS SANITÁRIOS.....	53
10.24.25.1	TORNEIRA TEMPORIZADA	53
10.24.25.2	TORNEIRA PARA JARDIM/TANQUE.....	54
10.24.25.3	TORNEIRA DE PAREDE – TIPO 01.....	54
10.24.25.4	TORNEIRA DE PAREDE – TIPO 02.....	54
10.24.25.5	TORNEIRA CLINICA DE MESA	54
10.24.25.6	VÁLVULA DE DESCARGA	55
10.24.25.7	VÁLVULA PARA MICTÓRIO.....	55
10.24.25.8	VÁLVULA DE ESCOAMENTO	55
10.24.25.9	REGISTRO DE GAVETA	56
10.24.25.10	LIGAÇÃO DE BACIA SANITÁRIA	56
10.24.25.11	LIGAÇÃO DE LAVATÓRIOS.....	56
10.24.25.12	SIFÃO EM AÇO INOX PARA PIA/TANQUE DE INOX.....	57
10.24.25.13	SIFÃO EM AÇO INOX PARA LAVATÓRIO	57
10.24.26	ACESSÓRIOS SANITÁRIOS.....	57
10.24.26.1	PORTA PAPEL TOALHA	57
10.24.26.2	SABONETEIRA LÍQUIDA.....	57
10.24.26.3	PORTA PAPEL HIGIÊNICO EM ROLO.....	57
10.24.26.4	BARRA DE APOIO	58
10.24.26.5	ESPELHO	58
10.24.26.6	BEBEDOURO DE PRESSÃO.....	58
11	INSTALAÇÃO CONTRA INCÊNDIO	58
12	INSTALAÇÃO HIDRÁULICA.....	59
13	INSTALAÇÃO DE ESGOTO.....	59
14	INSTALAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS.....	59
15	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E COMUNICAÇÃO.....	59
16	INSTALAÇÃO DE PÁRA-RAIOS	59
17	INSTALAÇÃO DE AR CONDICIONADO.....	60
18	ELEVADOR.....	60
19	BRISES DE ALUMÍNIO	63
20	LIMPEZA FINAL	63
20.1	LIMPEZA DE MATERIAL CERÂMICO/PORCELANATO	64
20.2	LIMPEZA DE VIDROS	64
21	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64



1 OBJETIVO

O presente documento tem por objetivo descrever as principais características do local, parâmetros e soluções adotadas assim como os materiais e técnicas empregadas para a conclusão da obra de construção do ANEXO DOS INSTITUTOS DE QUÍMICA E FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.

Os serviços deverão ser executados em estreita observância às indicações constantes dos projetos das diversas disciplinas, cujos responsáveis técnicos estão indicados.

No caso de divergências de informações entre Memoriais, Especificações e Partes Gráficas deverá ser adotado o item mais restritivo, a favor da segurança e da qualidade, com o conhecimento da Fiscalização da UFBA.

2 LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O imóvel fica localizado dentro do CAMPUS UNIVERSITÁRIO da UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA de Ondina- Salvador-Bahia

3 RESPONSÁVEIS TÉCNICOS - PROJETO ARQUITETÔNICO

Arq. Villi Schleu.....CAU A70690-6/BA
Arq. Karla Schleu.....CAU A9887-6/BA
Arq. Isabella Novaes de Souza..... CAU A255641-3/BA
Arq. Melissa Louise Barros SousaCAU A 254995-6/BA

4 REFERÊNCIAS NORMATIVAS/ CONCESSIONÁRIAS /TÉCNICAS

As normas a seguir contêm disposições que, constituem prescrições para a execução dos serviços, objetivando o atendimento dos critérios de projeto. Na elaboração deste foram considerados os Códigos, Leis, Decretos, Portarias e Normas Federais, Estaduais e Municipais, inclusive normas de concessionárias dos serviços públicos locais e manuais específicos:

- LEI Nº 9281/2017-Institui normas relativas à execução de obras e serviços do Município do Salvador, e dá outras providências.



- Código de Prevenção de Incêndio e Pânico- CBMBA
- Decreto Nº 9775-2011 PGRCC
- Resolução-RDC Nº 50, de 21 de fevereiro de 2002
- RESOLUÇÃO-RDC Nº 216
- RESOLUÇÃO-RDC Nº 275
- EMBASA-Empresa Baiana de Saneamento.
- COELBA - Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia
- Manual de Obras Públicas-Edificações – Práticas da SEAP - Caderno de Construção.
- Práticas de Projeto, Construção e Manutenção de Edifícios Públicos Federais, SEAP - Secretaria de Estado de Administração e do Patrimônio
- Caderno de Encargos da PINI, 5ª edição
- Instrução Técnica nº 02/2012 - Requisitos mínimos necessários para o dimensionamento das saídas de emergências.
- Decreto federal 5296/2004
- Lei nº 4.771/65 (Código Florestal) Resoluções do CONAMA- Conselho Nacional do Meio Ambiente.
- ABNT NBR 6492/94 - Representação de projetos de arquitetura.
- ABNT NBR 10067/2000 - Princípios gerais de representação em desenho técnico – procedimento
- ABNT NBR 10068/1987 - Folha de desenho - leiaute e dimensões.
- ABNT NBR 13531/1995 - Elaboração de projetos de edificações – atividades técnicas.
- ABNT NBR 13532/1995 - Elaboração de projetos de edificações – arquitetura.
- ABNT NBR 9050/2015 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
- ABNT NBR 6118/2014
- ABNT NBR 6122/2010
- ABNT NBR 9822/2012
- ABNT NBR5674-Manutenção De Edificações -Procedimento



- ANEEL: Agência Nacional de Energia Elétrica.
- Resolução 303 de 18 de dezembro de 2008- Conselho Nacional de Trânsito- CONTRAN.
- ABNT NBR 5738, Concreto – Procedimento para moldagem e cura de corpos-de prova;
- ABNT NBR 5739, Concreto – Ensaio de compressão de corpos-de-prova cilíndricos;
- ABNT NBR 6118, Projeto de estruturas de concreto – Procedimentos;
- ABNT NBR 7212, Execução de concreto dosado em central;
- ABNT NBR 8522, Concreto – Determinação do módulo estático de elasticidade à compressão;
- ABNT NBR 8681, Ações e segurança nas estruturas – Procedimento;
- ABNT NBR 14931, Execução de estruturas de concreto – Procedimento;
- ABNT NBR 7170, Tijolo maciço cerâmico para alvenaria;
- ABNT NBR 8041, Tijolo maciço para alvenaria – Forma e dimensões - Padronização;
- ABNT NBR 8545, Execução de alvenaria sem função estrutural de tijolos e blocos cerâmicos – Procedimento;
- ABNT NBR 15270-1, Componentes cerâmicos - Parte 1: Blocos cerâmicos para alvenaria de vedação - Terminologia e requisitos;
- ABNT NBR 5626, Instalação predial de água fria;
- ABNT NBR 5648, Tubo e conexões de PVC-U com junta soldável para sistemas prediais de água fria – Requisitos;
- ABNT NBR 5680, Dimensões de tubos de PVC rígido;
- ABNT NBR 5683, Tubos de PVC – Verificação da resistência à pressão hidrostática interna;
- ABNT NBR 9821, Conexões de PVC rígido de junta soldável para redes de distribuição de água – Tipos – Padronização;
- ABNT NBR 14121, Ramal predial – Registros tipo macho em ligas de cobre - Requisitos;
- ABNT NBR 14877, Ducha Higiênica – Requisitos e métodos de ensaio;



- ABNT NBR 14878, Ligações flexíveis para aparelhos hidráulicos sanitários - Requisitos e métodos de ensaio;
- ABNT NBR 15097-1, Aparelhos sanitários de material cerâmico – Parte 1: Requisitos e métodos de ensaios;
- ABNT NBR 15097-2, Aparelhos sanitários de material cerâmico – Parte 2: Procedimentos para instalação;
- ABNT NBR 15206, Instalações hidráulicas prediais – Chuveiros ou duchas - Requisitos e métodos de ensaio;
- ABNT NBR 15423, Válvulas de escoamento – Requisitos e métodos de ensaio;
- ABNT NBR 15704-1, Registro – Requisitos e métodos de ensaio – Parte 1: Registros de pressão;
- ABNT NBR 15705, Instalações hidráulicas prediais – Registro de gaveta - Requisitos e métodos de ensaio;
- EB-368/72 - Torneiras;
- NB-337/83 - Locais e Instalações Sanitárias Modulares
- ABNT NBR 7229, Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos;
- ABNT NBR 7362-2, Sistemas enterrados para condução de esgoto – Parte 2: Requisitos para tubos de PVC com parede maciça;
- ABNT NBR 7367, Projeto e assentamento de tubulações de PVC rígido para sistemas de esgoto sanitário;
- ABNT NBR 7968, Diâmetros nominais em tubulações de saneamento nas áreas de rede de distribuição, adutoras, redes coletoras de esgoto e interceptores - Padronização;
- ABNT NBR 8160, Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução;
- ABNT NBR 9051, Anel de borracha para tubulações de PVC rígido coletores de esgoto sanitário – Especificação;
- ABNT NBR 9648, Estudo de concepção de sistemas de esgoto sanitário - Procedimento;
- ABNT NBR 9649, Projeto de redes coletoras de esgoto sanitário – Procedimento;



- ABNT NBR 9814, Execução de rede coletora de esgoto sanitário – Procedimento;
- ABNT NBR 10569, Conexões de PVC rígido com junta elástica, para coletor de esgoto sanitário – Tipos e dimensões – Padronização;
- ABNT NBR 12266, Projeto e execução de valas para assentamento de tubulação de água esgoto ou drenagem urbana – Procedimento;
- ABNT NBR 13969, Tanques sépticos – Unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos – Projeto, construção e operação;
- ABNT NBR 14486, Sistemas enterrados para condução de esgoto sanitário – Projeto de redes coletoras com tubos de PVC; o Normas Regulamentadoras do Capítulo V, Título II, da CLT, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho:
- NR 24 - Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho;
- Resolução CONAMA 377 - Licenciamento Ambiental Simplificado de Sistemas de Esgotamento Sanitário.
- NR 23 – Proteção Contra Incêndios;
- NR 26 – Sinalização de Segurança;
- ABNT NBR 7195, Cores para segurança;
- ABNT NBR 9077, Saídas de Emergência em Edifícios;
- ABNT NBR 10898, Sistema de iluminação de emergência;
- ABNT NBR 12693, Sistema de proteção por extintores de incêndio;
- ABNT NBR 13434-1, Sinalização de segurança contra incêndio e pânico – Parte 1: Princípios de projeto;
- ABNT NBR 13434-2, Sinalização de segurança contra incêndio e pânico – Parte 2: Símbolos e suas formas, dimensões e cores;
- ABNT NBR 15808, Extintores de incêndio portáteis;
- Normas e Diretrizes de Projeto do Corpo de Bombeiros local
- NR 10 – Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade;
- NR 18 -Condições De Segurança E Saúde No Trabalho Na Indústria Da Construção.
- NR 24- Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho
- ABNT NBR 5382, Verificação de Iluminância de interiores;



- ABNT NBR 5410, Instalações elétricas de baixa tensão;
- ABNT NBR 5413, Iluminância de interiores;
- ABNT NBR 5444, Símbolos gráficos para instalações elétricas prediais;
- ABNT NBR 5461, Iluminação;
- ABNT NBR 5471, Condutores elétricos;
- ABNT NBR 6689, Requisitos gerais para condutos de instalações elétricas prediais;
- ABNT NBR 10898, Sistema de iluminação de emergência;
- ABNT NBR IEC 60081, Lâmpadas fluorescentes tubulares para iluminação geral;
- ABNT NBR IEC 60669-2-1, interruptores para instalações elétricas fixas residenciais e similares – Parte 2-1: Requisitos particulares - Interruptores eletrônicos;
- ABNT NBR IEC 60884-2-2, Plugues e tomadas para uso doméstico e análogo – Parte 2-2: Requisitos particulares para tomadas para aparelhos;
- ABNT NBR NM 247-1, Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) para tensões nominais até 450/750 V – Parte 1: Requisitos gerais (IEC 60227-1, MOD);
- ABNT NBR NM 60669-1, interruptores para instalações elétricas fixas domésticas e análogas – Parte 1: Requisitos gerais (IEC 60669-1:2000, MOD);
- ABNT NBR NM 60884-1, Plugues e tomadas para uso doméstico e análogo – Parte 1: Requisitos gerais (IEC 60884-1:2006 MOD).

5 PREMISSAS

- O projeto arquitetônico tem como base os projetos fornecidos pela SUMAI- UFBA.
- A Especificação de Materiais em linhas gerais seguiu os padrões do memorial específico da UFBA.

6 QUADRO DE ÁREAS

Área construída total de **5.241,80 m²**, em três pavimentos.

Pavimentos	Área Construída	Cota de Implantação
Pavimento Térreo	1.848,50m ²	+15.25 (0,00)
1º Pavimento	1.671,60m ²	+19.32 (+4,07)



2º Pavimento

1.721,70m²

+23.41 (+8,16)

7 PLANTA

A edificação possui 3 pavimentos. Cada pavimento é distribuído em 3 alas:

ALA A: Setor de Física

ALA B: Setor de Química

ALA C: Átrio/Recepção

8 CONDIÇÕES ATUAIS DA OBRA

Trata-se de uma obra iniciada e paralisada na fase de acabamento. O 2º pavimento é o que está mais adiantado quanto ao acabamento, enquanto o pavimento térreo é o que se encontra em fase mais atrasada. Existem inconformidades/patologias nos serviços executados tanto internamente quanto nas fachadas. Estas inconformidades/patologias foram registradas nas Plantas e desenhos de Cadastro e em Levantamento Fotográfico.

8.1 FACHADA

Externamente a edificação já possui revestimento em pastilha. Porém existem áreas em que faltam pastilhas e áreas onde é visível que tendem a soltar. Também tem áreas sem rejunte.

Em relação aos cobogós pequeno percentual de peças estão danificadas. Estão na maior parte em estado natural, ou seja, sem pintura. Também apresentam muitos resíduos de argamassa de cimento aderidos. (Vide planta de cadastro e fotos)

8.2 PISO

A maioria dos ambientes já estão com piso em granilite. Em alguns trechos há rachaduras e manchas decorrentes de infiltrações e outros. A escada de concreto já tem piso em granito, faltando poucas peças a assentar. Outros ambientes estão no contrapiso em condições de receber o piso de acabamento e outros precisam de regularização. Os sanitários P.C.D. e os DML já tem o piso com revestimento em porcelanato, sendo que faltam rejunte em alguns ambientes (Vide plantas de cadastro e fotos)

8.3 REVESTIMENTO DE PAREDE



Os sanitários P.C.D. e DML já possuem revestimento cerâmico. Porém tem alguns sem rejunte. Algumas paredes foram emassadas, algumas apenas com aplicação do líquido selador e outras no reboco (Vide plantas de cadastro e fotos)

8.4 FORRO

Poucos ambientes estão com forro. Alguns estão danificados, devendo ser substituídos. Em algumas áreas deverão ser recolocados por estarem fora de posição/ mal colocados. (Vide plantas de cadastro e fotos)

8.5 RODAPÉ

Vários ambientes já estão com rodapé assentado. Existem ambientes onde estão assentados de forma descontínua e outros sem rodapé. (Vide plantas de cadastro e fotos)

8.6 JANELA/BASCULANTE

As esquadrias externas de alumínio já estão instaladas, sobre peitoris, porém sem os vidros. Muitas estão com resíduos de cimento aderido e com dificuldade de movimentação devido principalmente a sujidades nas articulações. (Vide plantas de cadastro e fotos).

8.6.1 PORTA

Existem apenas algumas portas de alumínio instaladas que correspondem a banheiros e DML. As portas dos sanitários P.C.D. são portas de alumínio comuns. Não possuem barra de apoio, nem a placa de impacto e estão abrindo para o lado interno não atendendo, portanto, a NBR 9050. (Vide plantas de cadastro e fotos).

8.6.2 COBERTURA

O telhado em fibrocimento já está executado. A área de laje descoberta apresenta fissuras e locais de empoçamento. As platibandas não possuem chapim. (Vide planta de cadastro e fotos)

8.6.3 INSTALAÇÕES

As instalações não estão concluídas. (Vide planta de cadastro e fotos).

9 PROJETO ARQUITETÔNICO

Foi feito um novo projeto com pequenas adequações em relação ao que já está construído e acrescentado um pavimento técnico.



10 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS E DE MATERIAIS

10.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

É imprescindível que o construtor faça uma visita previa a obra, principalmente por tratar-se de obra já iniciada, analisando com vistas aos projetos e memoriais das diversas disciplinas.

Antes de iniciar os serviços, o responsável técnico da Construtora, juntamente com a Fiscalização da UFBA deverá fazer uma vistoria no local da obra com a finalidade de verificar as condições existentes, assim como os materiais armazenados na obra que serão reutilizados. Após a vistoria deverá ser feito um Memorial Descritivo e Quantitativo dos materiais armazenados, documentos estes que deverão ser assinados por representantes legais do Contratante e Contratada. Caso ocorram avarias o material deverá ser substituído pela Contratada, que arcará com os custos da substituição.

A obra deverá ser executada integral e rigorosamente em obediência aos projetos apresentados e memoriais descritivos das diversas disciplinas. No entanto durante a execução da obra a UFBA, através do Setor de Projetos da Assessoria de Planejamento do Espaço Físico da PROPLAD, poderá apresentar desenhos complementares que deverão ser considerados pelo Construtor e anexados aos demais documentos gráficos e escritos que informam o presente projeto.

Em caso de omissões e dúvidas, no que for relativo à compreensão de projetos, especificações técnicas e orçamento, caberá à fiscalização da obra, que será feita por um representante da UFBA, dirimir todas as dúvidas que porventura venham a surgir. Os serviços deverão ser executados por profissionais devidamente habilitados, abrangendo desde a instalação do canteiro de obras até a limpeza final e entrega da edificação, com todas as instalações em perfeito e completo funcionamento.

A Contratante poderá exigir da Contratada a substituição de qualquer profissional do canteiro de obras, sempre que verificada a sua incompetência para a execução das tarefas, bem como hábitos de conduta nocivos à boa administração do canteiro. A substituição de qualquer profissional deverá ser realizada, no máximo, 48 horas após a comunicação, por escrito, da Fiscalização. O canteiro de obras será



dirigido por Engenheiro ou Arquiteto da empresa Contratada, devidamente inscrito ou visitado no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (CREA/BA) ou Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia (CAU/BA), que deverá se responsabilizar por todos os serviços a serem executados. Deverão ser realizadas reuniões, sempre que necessário, entre a Fiscalização da Contratante e o Engenheiro/Arquiteto responsável da Contratada, a fim de verificar o andamento do Cronograma da Obra.

Deverão ser empregados na obra materiais de primeira qualidade e, quando citado neste Memorial, de procedência ligada às marcas comerciais aqui apontadas, entendendo-se como material "equivalente" um mesmo material de outra marca comercial que apresente a critério da Fiscalização as mesmas características de forma, textura, cor, peso, etc.

O número de operários, encarregados, almoxarifes, apontadores, mestres e outros funcionários deverá ser compatível com o ritmo de progresso da obra, expresso através de cronograma físico.

Este Memorial, completado pelas peças gráficas e especificações complementares das demais disciplinas, abrange todos os trabalhos necessários à execução da obra. Inclui todos os serviços de execução, acabamento, instalações e equipamentos, assim como testes e provas de correto funcionamento, inclusive remoção de entulho e limpeza, de modo a se ter uma construção pronta para o uso imediato, quando da entrega dos serviços contratados.

É importante considerar que o Campus estará em atividade durante a execução dos serviços, devendo a Construtora tomar as devidas precauções de segurança de modo a evitar acidentes.

Para substituir qualquer material especificado neste memorial o construtor deverá consultar a fiscalização.

Deve ser reservado 3% dos revestimentos de acabamento para o caso de haver necessidade futura de substituição de peça.

10.2 ADMINISTRAÇÃO DA OBRA



A empresa contratada para a execução da obra, deverá ter como premissa o atendimento às Normas de Execução N-02. ENC.1 e N-02. ENG.1, NE-02/02.A, NE-02/02.B e NE-02/02.C entre outras.

Diariamente devem ser registradas todas as ocorrências relacionadas à obra no livro Diário de Obras, tais como modificações de projeto, acréscimo e/ou supressão de serviços, serviços extraordinários, número de operários, etapa da obra, entrada e saída de materiais e equipamentos, condições climáticas entre outros.

10.3 FISCALIZAÇÃO DA OBRA

A fiscalização da obra estará a cargo da PREFEITURA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO – PCU/UFBA, através da Diretoria de Obras.

As obras não poderão ser iniciadas sem a autorização do Fiscal de Obra designado pela PCU, através da Ordem de Serviço.

Caberá ao construtor contratar técnico habilitado para fiscalização da obra. A construtora será responsável por todas as despesas com salários e obrigações sociais.

10.4 SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Antes de iniciar os trabalhos, a Contratada deverá apresentar à Fiscalização as medidas de segurança a serem adotadas durante a execução da obra, em atendimento a NR 18 - Condições de Trabalho na Indústria da Construção.

A Contratada fornecerá aos funcionários todos os equipamentos de proteção individual exigidos pela NR 6 Equipamentos de Proteção Individual (EPI), tais como: capacetes e óculos especiais de segurança, protetores faciais, luvas e mangas de proteção, botas de borracha e cintos de segurança, de conformidade com a natureza dos serviços e obras em execução.

Deverão ser seguidas as orientações e determinações do Manual de Obras Públicas-Edificações – Práticas da SEAP – Caderno de Construção– 3.4. – Segurança e saúde no trabalho – Pag.4/2.

10.5 CARGA, TRANSPORTE E EQUIPAMENTOS

A carga e o transporte de material deverão ser feitos de forma a não danificar as instalações existentes.



É de responsabilidade da CONSTRUTORA, toda a carga e transporte mecanizado, que deverá ser feito obedecendo-se as normas de segurança do trabalho.

O transporte com elevador e guindaste deverá ser feito de acordo com a NR-8.

A instalação de guincho, além das normas de segurança, deverá ser verificada as condições de suporte do guincho.

É de responsabilidade da Construtora, a execução das proteções necessárias, assim como a sua segurança, atendendo as prescrições da NR 8.

É de responsabilidade da Construtora, a execução dos andaimes necessários, assim como a sua segurança, atendendo as prescrições da NR 8.

10.6 CANTEIRO DE OBRAS

O Construtor deverá apresentar antes do início das obras a Planta do Canteiro de Obras, de acordo com a NR 18 e NR 24, para a aprovação pela Fiscalização, constando no mínimo de:

- Escritório para administração da obra
- Sala para Fiscalização da PCU,
- Vestiários e instalações sanitárias
- Refeitório
- Almoxarifado
- Deposito de cimento, cal e gesso
- Silos para agregados devidamente individualizados e sinalizados;
- Local definido para estocagem de bota fora/entulho

Devido ao fato da obra estar em fase de acabamento, a construtora poderá usar as dependências existentes limitando -se ao pavimento térreo para uso como canteiro de obras, para as funções administrativas, refeitório, instalações sanitárias vestiários, almoxarifado. Os silos dos agregados minerais como areia e brita, devem ficar organizados e delimitados na área externa. Também deverá ser definido local na área externa para estocagem do entulho, cujo volume não poderá exceder 15m³. Atingido este volume o construtor deverá providenciar a retirada do mesmo dentro do prazo de 24 horas.



Nas proximidades do acesso, de forma bem visível, deverá ser instalado o placar com a coleção de placas de todos os intervenientes do projeto, de acordo com as normas específicas do CREA. O modelo da placa será fornecido pela Coordenadoria de Planejamento do Espaço Físico da UFBA. A placa da obra deverá ser colocada em local previamente definido pela Fiscalização e seguir as orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Implantação e Administração 02 – Placas de Obra – P-02.PLA.1.

10.7 LIMPEZA INICIAL DO LOCAL

Deve ser providenciada a retirada de todo o entulho remanescente da obra já executada, tanto no interior da mesma como na área externa. Para o descarte a Fiscalização da UFBA deverá ser consultada.

Todo o material deverá ser descartado conforme as normas municipais.

10.8 LIGAÇÃO PROVISÓRIA DE ÁGUA E ESGOTO

Providenciar junto a EMBASA a ligação provisória de água e esgoto. Os pagamentos decorrentes do consumo devem ser pagos pela Construtora durante todo o decorrer da obra.

10.9 LIGAÇÃO PROVISÓRIA DE ENERGIA

Providenciar junto a COELBA - a ligação provisória de energia elétrica. Os pagamentos decorrentes do consumo devem ser pagos pela Construtora durante todo o decorrer da obra.

10.10 ANDAIMES E BANDEJAS

Deverão ser seguidas as orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Andaimes 02:

Condições Gerais – P-02.AND.1, subitem 4;

Simplemente apoiados – P-02.AND.2;

Suspensos Mecânicos – P-02.AND.3;

Em Balanço – P-02.AND.4

10.11 DEMOLIÇÕES/REMOÇÕES

Haverá pouco serviço de demolição. Apenas algumas paredes divisórias no primeiro pavimento, Ala B, banheiros/ vestiários PCD e Sala de Preparação de



Preparação de Reagentes e Lavagem terão paredes demolidas, conforme projeto arquitetônico.

O reservatório superior, conforme laudo, também deverá ser demolido para ser construído um novo reservatório no mesmo local.

Externamente algumas jardineiras improvisadas deverão ser removidas, assim como a vegetação que não esteja contemplada no projeto de paisagismo.

Todos os materiais ou equipamentos reutilizáveis provenientes das demolições são de propriedade da Universidade Federal da Bahia. Portanto a construtora deverá colocar à disposição da Fiscalização para autorizar o descarte ou recolhimento no almoxarifado da Prefeitura do Campus/UFBA.

Ficam a cargo da Construtora os serviços de transporte e bota-fora seja qual for a distância média e volume considerados, bem como o tipo de veículo a ser utilizado, contudo o descarte deverá ser feito de acordo com as normas municipais.

Nenhum serviço de construção deverá ser iniciado sem que as demolições tenham sido concluídas e todo o entulho proveniente destas demolições tenha sido retirado.

10.12 MARCAÇÃO DE GABARITO

A Construtora deve proceder à aferição das dimensões dos alinhamentos, dos ângulos e de quaisquer outras indicações constantes do projeto arquitetônico com as reais condições encontradas no local. Havendo divergência a ocorrência deverá ser objeto de comunicação por escrito à Fiscalização.

10.13 ESTRUTURA DE CONCRETO

Será executado em estrutura de concreto armado o reservatório superior. Vide projeto específico.

10.14 ESCADA METÁLICA

Será executada uma escada metálica, conforme projeto, que fara a ligação entre o segundo pavimento e o pavimento técnico.

O executor deverá conferir as medidas no local. Em caso de divergência, a Fiscalização deverá ser informada. Todas as operações de fabricação, dentre elas o recebimento de materiais, corte, furação, soldagem, limpeza, pré-montagem, pintura, transporte, estocagem na obra, montagem, etc., devem ser acompanhadas pela



fiscalização, liberando desta forma a execução das etapas subsequentes. O fabricante deverá manter a fiscalização informada do andamento das diversas etapas de fabricação.

10.15 IMPERMEABILIZAÇÃO

Os serviços de impermeabilização já executados deverão ser refeitos por apresentarem falhas de execução.

Também deverão ser impermeabilizados os novos reservatórios projetados.

Os serviços de impermeabilização deverão ser realizados por empresa especializada.

O recebimento dos serviços de impermeabilização se dará após a prova de perfeita estanqueidade, conforme orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Impermeabilização 08 – Verificação e Ensaios – P-08.AAA.5, subitens 1 a 3.

Deverão ser obedecidas rigorosamente as recomendações das normas e especificações regulamentadoras existentes sobre o assunto. As superfícies a serem impermeabilizadas deverão ser cuidadosamente limpas e secas antes de iniciar os serviços.

Seguir as orientações do projeto e memorial de impermeabilização.

10.16 ALVENARIA DE VEDAÇÃO DE BLOCOS CERÂMICOS (PAREDES)

Especificação:

As paredes que serão levantadas (vide legenda em planta), deverão ser de blocos cerâmicos furados, com dimensões de 11,5x19x39cm;

Informações Técnicas:

Os blocos cerâmicos deverão ser de procedência conhecida e idônea, bem curados, compactos, homogêneos e uniformes quanto à textura e cor, isentos de defeitos de moldagem, como fendas, ondulações e cavidades.

Deverão apresentar arestas vivas e faces planas. As nervuras internas deverão ser regulares e com espessura uniforme. Suas características técnicas serão enquadradas nas especificações das Normas Brasileiras. O armazenamento e o transporte dos blocos serão realizados de modo a evitar quebras, trincas, lascas e outras condições prejudiciais.



As alvenarias de blocos cerâmicos serão executadas em obediência às dimensões e alinhamentos indicados no projeto e conforme os procedimentos constantes do Caderno de Construção da SEAP.

Serão aprumadas e niveladas, com juntas uniformes.

Em todas as aberturas nas alvenarias deverão ser executadas vergas e contravergas em concreto na parte superior e na parte inferior do vão, respectivamente.

Os blocos cerâmicos deverão ser umedecidos antes do assentamento.

O encunhamento dos panos de paredes somente deverá ser feito depois de concluído o levantamento da alvenaria do pavimento imediatamente superior e deverá ser executado com tijolo maciço assentado a 45°.

Considerar argamassa de cimento e areia peneirada, traço 1:3. Ver especificações do Caderno de Encargos da SEAP.

As juntas estruturais definidas no Projeto de Estrutura de Concreto deverão ser rigorosamente obedecidas na execução das alvenarias.

Deverão ser seguidas as orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Alvenaria e Outras Vedações – 06 – Tijolos Maciços e Blocos Cerâmicos Sem Função Estrutural- Para Revestir P-06.TIJ.1.

10.17 CHAPISCO

A argamassa de chapisco deverá ser de cimento e areia grossa, com traço em volume 1:4 e solução aquosa à base de PVA (adesivo em proporção recomendada pelo fabricante).

As superfícies a serem chapiscadas, devem encontrar-se limpas, livres de pó, graxas, óleos ou resíduos orgânicos, que possam interferir numa perfeita aderência da argamassa.

A alvenaria deverá ser umidecida antes de ser chapiscadas. As superfícies de concreto não devem ser umidecidas, exceto quando a umidade relativa do ar for muito baixa. Aplicar utilizando rolo de espuma para pintura texturizada. A quantidade de material deve ser suficiente para cobrir totalmente a alvenaria e o concreto e deve ter



espessura máxima de 5mm. O tempo de cura é de 3 dias. Portanto deve-se aguardar estes 3 dias para dar continuidade às próximas etapas.

O chapisco deve ser aplicado em todas as alvenarias e superfícies de concreto novas.

Deverá seguir as especificações do Manual de Obras Públicas-Edificações - Práticas da SEAP - Caderno de Construção - Arquitetura e Elementos Urbanísticos – Execução dos serviços – 2.5.13 – Revestimento de parede- Pag. 80 – 81/2.

10.18 MASSA ÚNICA

A massa única também conhecida como reboco paulista, traço 1:3, deverá ser aplicada em todas as paredes sendo elas para o acabamento em pintura, como também de revestimento cerâmico/porcelanato. A única diferença, que neste último caso não será necessária a aparência perfeitamente lisa e “aveludada” exigida para o acabamento em pintura.

A massa única de cada pano de parede somente será iniciada depois de embutidas todas as canalizações projetadas, concluídas as coberturas, após a completa finalização do assentamento das alvenarias, preferencialmente após 48 horas da completa finalização. A superfície deverá ser limpa com vassoura e suficientemente molhada com broxa. Antes de serem iniciados os serviços, deve-se verificar se os marcos, contra batentes e peitoris se já se encontram perfeitamente colocados.

Devem ser colocadas taliscas ou pedaços de cerâmica, assentados com a mesma argamassa, com distância entre 1,5 a 2,5 m e perfeitamente aprumadas.

O revestimento deve ser preparado e aplicado manualmente nas faces das paredes.

Deverá ser aplicado em duas a três camadas, aplicado com desempenadeira de madeira ou colher de pedreiro e pressionado contra o substrato. A segunda camada de argamassa deve ser aplicada após a anterior ter “puxado” (máximo 6 horas), evitar ao máximo as emendas e não as deixar coincidir nas várias camadas. A última camada de argamassa deverá ser desempenada com desempenadeira de madeira, nunca “alisar” ou “queimar” com desempenadeira de aço ou colher de



pedreiro. Para evitar a retração da argamassa, realizar cura úmida por no mínimo 72 horas após o endurecimento da argamassa.

A massa única regularizada e desempenada, à régua e desempenadeira, deverá apresentar aspecto uniforme, com paramentos perfeitamente planos, não sendo tolerada qualquer ondulação ou desigualdade de alimento da superfície. O acabamento final deverá ser executado com desempenadeira revestida com feltro, camurça ou borracha macia. O aspecto final deve apresentar-se uniforme, sem falhas, fissuras de retração ou descontinuidade, resultando em superfície absolutamente plana e lisa.

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo que a superfície final se apresente bem homogênea, nivelada e acabada, e as arestas regulares não se admitindo ondulações ou falhas.

Aplicação

A massa única deve ser aplicada em todas as paredes não rebocadas.

10.19 ELEMENTO VAZADO

10.19.1 COBOGÓ DE CONCRETO C-01

Especificação:

Cobogó de concreto nas dimensões 39x39x07cm, modelo referência: Fáb. Neo-rex, mod. 98, Mosaico.

Informações Técnicas:

Referência feita apenas para caso de substituição de peça.

Verificar se foi assentado a modelo referência acima citado. Caso não, assentar igual ao modelo existente em substituição às peças danificadas, conforme planta de cadastro.

Deverão ser seguidas as orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Alvenaria e Outras Vedações – 06 – Elementos Vazados - Concreto P-06.ELE.3

Aplicação

Circulação, hall, pavimento técnico

10.19.2 COBOGÓ DE CONCRETO C-02



Especificação:

Cobogó de concreto nas dimensões 39x39x07cm, modelo referência: Fáb. Neo-rex, mod. 95A

Aplicação

Shafts

10.20 DIVISÓRIAS DOS SANITÁRIOS

Especificação:

Em placa de granito Cinza Corumbá, acabamento polido em todas as faces inclusive os topos, com espessura de 3cm.

Painel maior: 1,50 x 1,90m

Painel menor: Largura variável (0,06 a 0,45) x 1,90m

Informações Técnicas:

As paredes e pisos serão cortados com serra mármore para posterior colocação das placas chumbadas com profundidade mínima de 2cm nos pisos e paredes. Após a conclusão da obra, deve-se lavar as divisórias retirando as sujidades, aguardar secagem completa e aplicar cera ou resina acrílica. A limpeza deverá ser feita com detergentes neutros ou sabão em pó. Não utilizar cloro ou ácidos. O serviço de instalação das divisórias deverá ser feito por graniteiro que deverá ser o responsável pela marcação, corte, fixação e instalação da divisória.

Local de aplicação:

Sanitários.

10.21 TAPA-VISTA

Em placa de granito Cinza Corumbá, acabamento polido em todas as faces com espessura de 3cm.

Painel: 0,60 x 1.20m, elevado 0,40m do piso.

Informações Técnicas:

O painel de granito deverá ser chumbado na parede, com uma profundidade mínima de 4cm.

A parede será cortada com serra mármore para posterior colocação das placas chumbadas com profundidade mínima de 4cm. Após a conclusão da obra, deve-se lavar os painéis/prateleiras retirando as sujidades, aguardar secagem completa e



aplicar cera ou resina acrílica. A limpeza deverá ser feita com detergentes neutros ou sabão em pó. Não utilizar cloro ou ácidos. O serviço de instalação das divisórias deverá ser feito por graniteiro que deverá ser o responsável pela marcação, corte, fixação e instalação da divisória.

Local de aplicação:

Sanitários Masculinos.

10.22 REVESTIMENTO DE PAREDE

10.22.1 PORCELANATO

Especificação:

Porcelanato 30 x 60cm, retificado, tipo A, na cor branca. Linha White Home, Cetim Bianco, Fáb. Portobello ou equivalente técnico.

Informações Técnicas:

Os revestimentos assentados encontram-se em bom estado. Caso haja necessidade de reparos aplicar o mesmo já assentado na obra. Conferir se é o mesmo especificado acima. Alguns ambientes encontram-se sem rejunte.

O revestimento deverá ser assentado na mesma diagramação dos já assentados. Deverá ser usada argamassa específica para porcelanato AC III. A argamassa deve ser aplicada com desempenadeira metálica denteada com o mínimo 5mm de profundidade de dente. A argamassa deve ser espalhada na base nivelada, curada e endurecida. A aplicação do rejunte deve ser feita após um dia do assentamento. O rejuntamento deve ser feito com rejunte epóxi branco.

A aplicação do rejunte deverá ser executada com um pequeno rodo ou espátula de plástico, pressionando a massa sobre as juntas para obter a máxima penetração. Logo após a aplicação do rejunte, o excesso de produto pode ser removido com um produto próprio para limpeza de rejunte epóxi.

A quantidade a ser preparada deverá ser suficiente para utilização em no máximo duas horas.

Local de aplicação:

Copas, Sanitários, DMLs.

10.22.2 PASTILHA

Especificação:



Pastilha cerâmica fosca, na dimensão (5x5) cm, fabricante Atlas.

Informações Técnicas:

O prédio já está revestido com as pastilhas. No entanto existem trechos onde precisa assentar/substituir. É visível em alguns trechos que as pastilhas se encontram na iminência de soltar. Em algumas áreas falta rejunte. Alguns trechos o rejunte deve ser refeito por possuir falhas de preenchimento.

Deverá ser confirmada se a pastilha especificada é a mesma assentada. Caso não, aplicar a mesma já assentada.

A construtora deverá vistoriar as condições atuais de assentamento das pastilhas. Devido ao tempo em que foram assentadas a vistoria deve ser minuciosa, já que a construtora será responsável pela estabilidade das peças de todas as fachadas. Deverá ser feito um teste de percussão. Para maior eficiência no resultado deve ser usado um drone para auxiliar no laudo pericial. O equipamento permite a captação de imagens com contraste, que evidenciam as manifestações patológicas encontradas nas superfícies e agilizam o trabalho da equipe de perícia. Após o teste de percussão deve ser feito o hidrojateamento para remover todas as sujeiras. Sendo identificadas anomalias, estas devem ser corrigidas. No caso de pastilhas soltarem deve ser feita a análise do substrato e as peças soltas devem ser repostas. Deve ser feito o rejuntamento das áreas que não foram rejuntadas e das áreas recuperadas, se for o caso. Uma nova limpeza deve ser feita pós rejuntamento. O serviço de hidrojateamento deve ser feito por empresa especializada.

Local de aplicação:

Locais específicos nas fachadas, conforme indicado na planta de cadastro

10.23 CANTONEIRA DE ACABAMENTO

Especificação:

Cantoneira de sobrepor em PVC, cor branca ref. TEC242. Fáb. Vinylshock.

Informações Técnicas:

Apenas na parte superior da porta de acesso ao Cluster falta dar acabamento e assentar a cantoneira.

As demais arestas externas das paredes revestidas com revestimentos cerâmicos/porcelanato já estão protegidas com cantoneiras.



10.24 PISO/PAVIMENTAÇÃO

10.24.1 PORCELANATO

Especificação:

Linha Brava (natural) 60x60cm – Fáb. Portobello.

Informações técnicas

Deverá ser confirmado se o piso especificado é o mesmo assentado. No caso de necessidade de reparos e nos ambientes onde especificado e não assentado, aplicar o mesmo já assentado.

Os mesmos deverão passar por processo de limpeza, com produtos específicos para limpeza de piso e substituição de peças danificadas caso necessário.

Antes de iniciar o assentamento, fazer a limpeza do contrapiso para remoção completa de possíveis resíduos de obra. Para remoção das sujeiras mais resistentes, recomenda-se utilizar espátula metálica, resultando numa perfeita superfície, sem ondulações e resíduos sólidos. Usar argamassa colante tipo AC-III. Preparar a argamassa colante em quantidade suficiente para ser utilizada em até 30 minutos. Seguir as orientações do fabricante para o preparo e uso da argamassa. Evitar massas muito duras ou moles (secas ou excessivamente molhadas). Caso a argamassa seque superficialmente, descarta-la. Atenção quanto à informação do fabricante sobre o tempo que a embalagem pode ficar aberta. Utilizar juntas de acordo com especificado pelo fabricante. Usar linhas paralelas (espaçadas a cada três peças) para facilitar o assentamento das placas. Trabalhar em áreas de aproximadamente 1 m² por vez. Preencher totalmente o verso das placas antes de seu assentamento evitando espaços vazios, ou seja, sem o preenchimento completo. Utilizar um marteleto de borracha para uma aplicação perfeita. Após 72 horas do assentamento ou cura da argamassa, fazer o teste do cabo do martelo e verificar se não há placas com som oco. Caso seja detectada placas nessas condições, é recomendável remover as peças e reaplicá-las. Quanto à escolha do rejunte, solicitar orientação da equipe técnica do fabricante do revestimento. É recomendado fazer o rejuntamento somente 72 horas (3 dias) depois do assentamento das placas. Iniciar o rejuntamento pela primeira área revestida, seguindo dessa maneira até a finalização o processo. As juntas devem ficar levemente rebaixadas. Não realizar o rejuntamento sobre substrato



saturado (molhado). Proteger a superfície do piso (limpo ou não) até o final da obra com sacos de estopa e/ou saco de gesso. Para o correto assentamento, seguir as instruções constantes nas normas NBR 13573, NBR 13574 e NBR 13575. Evitar assentar placas sobre o substrato saturado de umidade. Se o ambiente estiver muito seco e quente, umedecer levemente o substrato antes do assentamento. Umidade excessiva prejudica a cura da argamassa.

Para os pisos térreos, deverá ser feita impermeabilização das bases, para evitar eflorescências branca permanentes, ou regiões escurecidas em peças claras, saturadas de umidade.

Local de aplicação:

Copas, Sanitários e DMLs.

10.24.2 PEDRA

Especificação:

Piso em placa de granito polido, Cinza Corumbá, espessura 2,5cm.

Colocar faixa serrilhado de 05cm na borda (efeito antiderrapante) no piso da escada.

Informações técnicas

As escadas já estão com piso em granito assentado, faltando apenas algumas peças, conforme cadastro. As peças deverão ser assentadas com argamassa ACIII.

Os elevadores deverão ter o piso com rebaixo para assentamento do granito.

Local de aplicação:

Elevador, escadas, hall de acesso

10.24.3 PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA

Especificação:

Piso em granilite na cor cinza médio formando quadros de 2,00m x 2,00m, com juntas de PVC de 27mmx3mm.

Informações técnicas

Conforme Planta de Cadastro, segue abaixo os trechos que se encontram no contrapiso, faltando completar com o piso de granilite. A cor deverá ser igual ou a mais próxima possível à do piso em granilite existente, adjacente.

- Térreo: Cluster (IT-02), Subestação (IT-10)



- 1º Pavimento: Laboratório AF 05(IP-06), Laboratório AF 06(IP-08), Hall Escada Protegida A.Q., Almoxarifado AQ 01
- 2º Pavimento: 2P-01, 2P-03, 2P-04, 2P-05, 2P-06, 2P-08, 2P-23, Laboratório Didático Química Analítica 04(2P-23), Hall Escada Protegida A.Q. (2P-28)

As juntas plásticas já assentadas à espera do acabamento em granilite, em grande parte estão quebradas e/ou deslocadas. Estão ressecadas devido ao tempo, portanto devem ser substituídas para a conclusão do piso.

Deverá ser executado sobre base nivelada, desempenada, curada e endurecida. A espessura deverá ser a suficiente para alinhar com os pisos existentes adjacentes.

Os ambientes que já estão com o piso de granilite deverão passar por processo de limpeza e recuperação, já que existem trechos que apresentam fissuras.

Os pisos serão encerados, terão acabamento polido com politriz especial.

Deverão ser seguidas as orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Pavimentação – 10 – Concreto e Argamassa – Argamassa de Alta Resistência P-10.CON.1.

Local onde já foram executados:

Conforme indicado no projeto arquitetônico

10.24.4 CIMENTADO

Especificação:

Piso cimentado com juntas de PVC formando quadros de aproximadamente 1,25 x 1,25m, acabamento afagado. Meio –fio pré-moldado de concreto padrão DNIT.

Informações técnicas

Deve ser executado sobre lastro de concreto magro fck de 25Mpa espessura 7cm empregando-se argamassa de cimento e areia média ou grossa sem peneirar no traço 1:3. Sobre a base de concreto deverá ser colocada Lona Plástica Preta Extraforte 4X50 REF200 ou equivalente técnico. Sobre a lona deverá ser usada tela Q-138 Ø4.2 C/10, espaçamento 10x10cm.

Os pisos devem ser compatibilizados e executados conforme os detalhes do projeto específico de modo a obedecer aos critérios das normas de acessibilidade.

Este serviço deverá ser executado pelo profissional especializado calceteiro.



Deverão ser seguidas as orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Pavimentação 10: Concreto e Argamassa - Cimentado Simples – P-10.CON.3 Passeios Públicos – P-10.PAS.1

Local de aplicação:

Passeios/ calçadas conforme projeto arquitetônico e de paisagismo.

10.24.5 INTERTRAVADO TIPO BLOQUETE

Especificação:

Blocos pré-fabricados de concreto, cor natural com dimensões de 10x20 e espessura de 10 cm da marca Drenopar ou equivalente técnico.

Informações técnicas

De forma a evitar que as peças se desloquem durante o assentamento, antes de iniciar a instalação, a área onde serão instaladas deve ser “travada” com meio fio, passeio ou tábuas.

Os níveis deverão estar definidos conforme o projeto. O solo deverá ser bem regularizado e compactado. A área deverá ser coberta com uma camada de areia grossa com 5cm de espessura. A mesma deverá ser uniformizada utilizando-se de uma régua de alumínio. O encaixe das peças deve iniciar de uma extremidade, com atenção quanto a junção entre elas e ao alinhamento com relação à área delimitada. Utilizar um martelo de borracha para ajustar o nível das peças, garantindo uma superfície plana.

Para o corte da peça de concreto, deverá ser utilizada a máquina tipo Cortador de Piso a Gasolina ou elétrico com uma estrutura robusta, garantindo mais precisão e perfeição nos cortes e uso de água para refrigeração de disco, dupla opção de direção, controle variável de velocidade, guia de corte, ajuste de guidões e regulagem da profundidade do corte.

O serviço deverá ser executado pelo profissional especializado calceteiro.

Deverão ser seguidas as orientações do projeto e memorial específico de pavimentação.

Local de aplicação:

Passeios/calçadas e vias, conforme projeto de pavimentação.



10.24.6 INTERTRAVADO TIPO PISOGRAMA

Especificação:

Piso de concreto intertravado tipo pisograma cor natural com dimensões de 50 por 50 cm e espessura de 10 cm da marca TecPavi ou equivalente técnico.

Informações técnicas

De forma a evitar que as peças se desloquem durante o assentamento, antes de iniciar a instalação, a área onde serão instaladas deve ser “travada” com meio fio, passeio ou tábuas.

Os níveis deverão estar definidos conforme o projeto. O solo deverá ser bem regularizado e compactado. A área deverá ser coberta com uma camada de areia grossa com 6cm de espessura. A mesma deverá ser uniformizada utilizando-se de uma régua de alumínio. O encaixe das peças deve iniciar de uma extremidade, com atenção quanto a junção entre elas e ao alinhamento com relação à área delimitada. Utilizar um martelo de borracha para ajustar o nível das peças, garantindo uma superfície plana. Os nichos das grelhas de concreto devem ser preenchidos com terra vegetal para receber as mudas de grama.

Para o corte da peça de concreto, deverá ser utilizada a máquina tipo Cortador de Piso a Gasolina ou elétrico com uma estrutura robusta, garantindo mais precisão e perfeição nos cortes e uso de água para refrigeração de disco, dupla opção de direção, controle variável de velocidade, guia de corte, ajuste de guidões e regulagem da profundidade do corte.

O serviço deverá ser executado pelo profissional especializado calceteiro.

Deverão ser seguidas as orientações do projeto e memorial específico de pavimentação.

Local de aplicação:

Vagas de automóvel, exceto vagas especiais P.C.D.

10.24.7 MEIO- FIO

10.24.7.1 MEIO- FIO PARA SISTEMA VIÁRIO

Especificação:



Meio fio em concreto pré-moldado, padrão DNIT, altura de 30cm, largura da base 15cm e comprimento 100cm.

Informações técnicas

Deverão ser seguidas as orientações do Memorial e Projeto de Pavimentação e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Pavimentação 10: Concreto e Argamassa - Meio-Fio – P-10. CON.16, Passeios Públicos – P-10. PAS.1

Local de aplicação:

Vias e estacionamento

10.24.7.2 MEIO- FIO ECONOMICO PARA CANTEIROS

Especificação:

Meio fio pré-moldado de concreto tipo econômico, 80x25x6,5cm.

Informações técnicas

Deverão ser seguidas as orientações do Memorial e Projeto de Pavimentação e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Pavimentação 10: Concreto e Argamassa - Meio-Fio – P-10. CON.16, Passeios Públicos – P-10. PAS.1

Local de aplicação:

Canteiros de jardins, passeios internos

10.24.8 PEITORIS

Especificação:

Em granito Cinza Corumbá polido com espessura de 2,0cm, dimensões conforme desenhos do projeto arquitetônico. Deverá ser provido de saliência interna e pingadeira externa, de modo a não permitir a entrada de águas pluviais.

Informações técnicas

Os peitoris já foram assentados. Em alguns locais está precisando de reparos. Vide Planta de Cadastro.

Deverão ser assentados com argamassa mista de cimento, arenoso e areia média ou fina sem peneirar no traço 1:1:4 e com leve caimento para o exterior.

Local de aplicação:

Todas as janelas.



10.24.9 SOLEIRAS

10.24.9.1 PEDRA

Especificação:

Em granito Cinza Corumbá polido 2,0cm e dimensões conforme os desenhos do projeto arquitetônico. Receberão soleiras todos os espaços que não tenham continuidade de pisos.

Informações técnicas

Receberão soleiras todos os espaços que não tenham continuidade de pisos.

Local de aplicação:

Sanitários, DML's, Copas. Nestes locais já foram assentadas as soleiras

10.24.9.2 ALTA RESISTÊNCIA

Especificação:

Soleira em granilite, acabamento polido com politriz especial, cor cinza médio.

Local de aplicação:

Locais com piso de alta resistência. Já foram executadas na maioria dos ambientes para onde foram especificados, sendo que deverão ser revisados e receber a resina específica.

10.24.10 RODAPÉ

Especificação:

Em granito Cinza Corumbá, nas dimensões 10x2cm e comprimento máximo de régua de 120cm, acabamento polido inclusive no topo. No encontro de duas quinas deverá ser feito encontro à 45°.

Informações técnicas

Deverá ser assentado pelo profissional graniteiro, usando argamassa ACIII.

Local de aplicação:

Em todos os ambientes e circulações. Já foram assentados rodapés em vários ambientes. Ver planta de cadastro locais onde não foram assentados.

10.24.11 ALIZAR/ADUELA

10.24.11.1 PEDRA

Especificação:



Em granito Cinza Corumbá, acabamento polido em todas as faces visíveis. As réguas terão 2,0cm de espessura, largura 15cm.

Informações técnicas

Deverá ser assentado pelo profissional graniteiro, usando argamassa ACIII.

Local de aplicação:

Portal dos elevadores.

10.24.11.2 MADEIRA

Especificação:

Em madeira de lei para acabamento em pintura. As aduelas deverão ter a largura da parede e os alizares deverão ter 5cm de largura. Maiores informações no item Marcenaria e Carpintaria

10.24.12 COBERTURA

Especificação:

TELHA CANALETE 49, sobre estrutura de madeira apoiada em pontaletes que por sua vez descansam sobre peças de madeira.

Os rufos são em concreto pré-moldado larg. =40 cm e esp.=3 cm e calha em concreto pré-moldado.

Informações técnicas

A cobertura está concluída. No entanto deverá ser feita uma vistoria.

10.24.13 CHAPIM

Especificação:

Em concreto pré-moldado, tipo reto, com pingadeira, dimensões 25 espessuras 2,5cm. Comprimento das placas entre 50 e 100cm.

Informações técnicas:

Limpar a superfície onde serão assentadas as peças, deixando-a livre de irregularidades, poeira ou outros materiais que dificultam a aderência da argamassa. Molhar toda a superfície utilizando broxa. Molhar a peça de concreto pré-moldado. Aplicar argamassa (ACIII flexível) no substrato e em toda a extensão da peça de concreto pré-moldado, utilizando uma desempenadeira de aço dentada. Assentar primeiramente as peças das extremidades e conferir nível e prumo. Esticar a linha guia para assentamento das demais peças. Repetir o procedimento de assentamento



das peças até cobrir toda a superfície. Conferir alinhamento e nível. Fazer o acabamento da parte inferior do chapim.

Deverão ser pintados da mesma cor das paredes das fachadas onde estão assentados.

Local de aplicação:

Sobre a parte superior de todas as paredes externas /platibandas

10.24.14 FORRO

10.24.14.1 FORRO DE GESSO ACARTONADO REMOVÍVEL

Especificação:

Placas de gesso acartonado liso, cor branca, removível com estrutura de encaixe metálica, em placas de 625 por 1250 mm, com espessura de 12 mm.

Informações técnicas

O forro deverá ser suspenso através de pendurais de arame de cobre nº 14, revestidos com PVC e perfis “T” fornecido pelo mesmo fabricante do forro. A colocação dos perfis metálicos será nos seus comprimentos máximos e as emendas quando indispensáveis serão aprovadas pela fiscalização. Antes do fechamento do forro deve-se testar todas as instalações que ficarão embutidas. Locar as luminárias, difusores de ar condicionado ou outros sistemas.

Local de aplicação:

Conforme indicado no Projeto Arquitetônico

10.24.14.2 FORRO DE GESSO ACARTONADO ESTRUTURADO

Especificação:

Forro de Gesso Acartonado Estruturado, chapas Drywall em estrutura de aço galvanizado.

Informações técnicas:

Deve-se tomar cuidado quanto ao nivelamento das placas dos forros e alinhamento das respectivas juntas.

O forro é formado pelo aparafusamento de chapas de gesso para Drywall em estruturas de aço galvanizado. A estrutura é suspensa por meio de pendurais compostos de suportes niveladores S47, associados a tirantes de aço galvanizado, fixados na laje superior. No perímetro do forro deve ser colocado cantoneira.



Antes do fechamento do forro deve-se testar todas as instalações que ficarão embutidas. Localizar as luminárias, difusores de ar condicionado ou outros sistemas.

Deverão ser seguidas as especificações do projeto específico de paginação de forro, e as orientações e determinações do Manual de Obras Públicas-Edificações - Práticas da SEAP – Caderno de Construção – 2.5.14.3- Pag.85-86/2.

Local de aplicação:

Conforme projeto arquitetônico.

10.24.14.3 FORRO ACUSTICO DE FIBRA MINERAL

Especificação:

Forro de fibra mineral, espessura 15 mm, modulação 1250x625 mm, acabamento de superfície em tinta vinílico branca à base de látex aplicada em fábrica, coeficiente de absorção de som mínimo = 0,65 e classe de atenuação de forro mínimo = 35, coeficiente térmico $K = 0,052 \text{ w/m}^2\text{C}$, absorve 99% da umidade relativa do ar a uma temperatura de até 49°C no entreforro, sem deformações, resistência ao fogo e densidade ótica de fumaça – Classe A. Modelo referência: Forro acústico Armstrong Sahara (cód.2517D4).

Informações técnicas

O forro deverá ser sustentado por perfis “T” em aço galvanizado, conforme especificação do fabricante. Antes do fechamento do forro deve-se testar todas as instalações que ficarão embutidas. Localizar as luminárias, difusores de ar condicionado ou outros sistemas.

Local de aplicação:

Conforme indicado no Projeto Arquitetônico

10.24.15 MARCENARIA E CARPINTARIA

10.24.15.1 ADUELA/ ALIZAR EM MADEIRA

Especificação:

As aduelas serão em angelim, com a mesma largura das paredes, espessura de 3 cm.

Os alizares serão em angelim na dimensão 5x3cm.

As aduelas e alizares serão pintados com tinta esmalte sintético fosca na cor preta.



Informações técnicas

Na colocação da aduela, considerar do piso pronto para a porta um afastamento de 0,5cm.

As superfícies em contato com as alvenarias deverão ser pintadas com piche extra.

As aduelas serão fixadas nas alvenarias através de seis chapuzes de cedro, previamente tratados com piche extra e aplicados por imersão. Deverá ser usado dois parafusos de 2 ½"x 10 em latão em cada chapuz. Os rebaixos dos furos dos parafusos serão tarugados com a mesma madeira das aduelas.

Conferir o prumo e verificar se a porta fica realmente encaixada entre os batentes.

Local de aplicação:

Em todas as portas de madeira compensada.

10.24.15.2 PORTA EM MADEIRA COMPENSADA

Especificação:

Todas as portas internas serão em madeira compensada em cedro com espessura de 3,5cm.

As portas (P2) deverão ser revestidas em folha contínua de laminado melamínico texturizado fosco, riscada em faixas horizontais com altura de 15cm e largura da porta, nas duas faces e fitamento de mesma cor nos topos. Modelo referência do laminado: cor L166, ártico, Fáb. Fórmica.

As portas (P2-B) terão mesmo acabamento e barras alças para sanitários P.C.D., revestidas na cor L166, ártico, Fáb. Fórmica.

As portas (P2-V) terão mesmo acabamento e visor nas dimensões de 20x120cm em vidro liso 4mm com moldura em alumínio, revestidas na cor L004, azul neon, Fáb. Fórmica, de acordo com detalhe apresentado.

As portas (P5-V) terão mesmo acabamento e visor na folha de menor dimensão, nas dimensões de 20x120cm em vidro liso 4mm com moldura em alumínio, revestidas na cor L004, azul neon, Fáb. Fórmica, de acordo com detalhe apresentado.

Informações técnicas

Com auxílio da parafusadeira, instalar as dobradiças, maçaneta e fechadura;



Seguir as orientações do Projeto de Detalhamento de Esquadrias

Deverá seguir as especificações do Manual de Obras Públicas-Edificações - Práticas da SEAP – caderno de Construção - Arquitetura e Elementos Urbanísticos - Execução dos serviços – 2.0 – Esquadrias – 2.2 – Esquadrias de Madeira– 2.2.3 – P.68.

Local de aplicação:

Ver projeto arquitetônico.

10.24.15.3 PORTAS DOS BOXES DOS SANITÁRIOS

Especificação:

Em laminado melamínico estrutural TS 10mm texturizado dupla face, cor cinza.
Modelo Referência: Fáb. NEOCOM

Dobradiças automáticas reforçadas (03 unidades por porta), com duplo apoio para o pino de aço inox articulado sobre buchas de nylon grafitado, com ângulo de abertura a 25°.

Fechadura tipo tarjeta “livre/ocupado” com abertura de emergência e puxador especial de latão maciço.

Local de aplicação:

Divisórias dos boxes sanitários.

10.24.16 SERRALHARIA

10.24.16.1 JANELAS EM ALUMÍNIO (J01 A J27)

Especificação:

Alumínio anodizado natural, estruturadas em perfis reforçados da linha Gold com contramarco.

Informações técnicas

As janelas já estão instaladas porem sem os vidros. De preferência deverá ser contratada a empresa fornecedora para fazer a revisão e reparos necessários para o perfeito funcionamento.

Os vidros deverão ser instalados com baguetes, empregando-se gaxetas de neoprene, nas vedações.

A fixação dos caixilhos foi feita nos contramarcos instalados.



As janelas do tipo projetante-deslizantes (maxim-ar), são equipadas com guias de alumínio extrudado onde correm patins de náilon e sistema que regula a pressão das folhas contra as guias. Os rebites das articulações são de aço inoxidável

10.24.16.2 PORTAS EM ALUMÍNIO (P1-VZ, P2-VZ, P4-VZ)

Especificação:

Em veneziana vazada de alumínio anodizado natural estruturadas em perfis reforçados da linha Gold - Fáb. Alcoa com contramarco.

Informações técnicas

O funcionamento das portas está indicado nos desenhos e detalhes do projeto arquitetônico. As portas já assentadas nos sanitários P.C.D., deverão ser substituídas por portas que atendam a NBR 9050, conforme projeto de detalhamento de esquadrias.

Local de aplicação:

Conforme indicado no Projeto Arquitetônico

10.24.16.3 PORTA CORTA FOGO (P3-CF)

Especificação:

Portas em chapa de aço galvanizado com núcleo isolante térmico de fibra cerâmica, composta com duas bandejas estruturadas e requadradas com perfis metálicos e fechamentos em perfis em U em toda a volta da folha

Local de aplicação:

Escadas Protegidas.

10.24.16.4 PORTA DE FERRO (PF-1)

Especificação:

Formado por barras de aço Ø2½" e 1/2", de acordo com detalhe apresentado. Colocar dispositivo para cadeado.

Local de aplicação:

Cobertura

10.24.16.5 PORTA DE VIDRO

Especificação:

Vidro temperado incolor 10mm, marca Blindex ou equivalente técnico.

Informações técnicas:



As portas em vidro temperado já vêm pronta para instalação. Portanto deverão ser conferidas as medidas antes da encomenda. Deverão ser entregues com os furos das ferragens. Deverão ser instaladas pelo profissional especializado do fornecedor.

Local de aplicação:

Porta de vidro temperado do Átrio/Portaria – Pavimento térreo.

10.24.16.6 ESCADA METÁLICA

Especificação:

As escadas da Circulação Vertical e do Átrio, previstas em projeto arquitetônico, serão metálicas, com pisos em chapa lisa (SAC 41) para receber granito, apoiados em vigas laterais constituídas de perfis tipo “caixas” de chapas soldadas.

Local de aplicação:

Ligação entre o segundo pavimento e a laje de cobertura.

10.24.16.7 ESCADA DE MARINHEIRO

Especificação:

Executada em tubos de aço galvanizado com conexões sem costura bitola 1 ¼” com pintura na cor amarela.

Local de aplicação:

Escada de acesso ao barrilete e reservatório superior

10.24.17 GUARDA CORPO E CORRIMÃO

10.24.17.1 AÇO INOXIDÁVEL

Especificação:

Formado por perfis em aço inox 340 Ø=2” para as barras horizontais e Ø=1” para as verticais, fixados por conjunto de canoplas e parafusos.

Local de aplicação:

Escada central até o 2º pavimento, guarda corpo dos átrios, rampas externas.

10.24.17.2 AÇO GALVANIZADO

Especificação:

Formado por montantes com Ø=2” e travessas com Ø=1” fixados por conjunto de canoplas e parafusos, com pintura industrial na cor grafite.

Local de aplicação:



Escadas de emergência já existentes e escada metálica de acesso ao pavimento técnico, a ser executada.

10.24.18 TAMPA DOS RESERVATÓRIOS

Especificação:

A tampa de visita aos tanques superior e inferior será executada em chapa de alumínio estruturada em perfis de alumínio. As dobradiças deverão ser de alumínio. Cadeado nº 40.

Local de aplicação:

Reservatórios superior e inferior.

10.24.19 FERRAGENS

O construtor deverá apresentar os modelos das ferragens para a devida aprovação pela fiscalização, antes da sua aquisição.

10.24.19.1 FERRAGENS PARA PORTA DE MADEIRA INTERNA

10.24.19.1.1 DOBRADIÇA

Utilizar em cada porta um conjunto constituído de quatro dobradiças 3 ½' x 3' com corpo, pino, anéis, bolas e parafusos em latão extrudado.

10.24.19.1.2 FECHADURAS

Especificação:

Tipo entrada, com caixa e tampa em aço, lingueta, cubo, trinco reversível, falsa testa e contratesta, cilindro monobloco passante, com duas chaves em latão cromado. Dimensões: da caixa = 80x136 mm; da falsa testa e contratesta = 22x195x2 mm.

Maçaneta tipo alavanca com extremidade curva (virada) em latão fundido, acabamento cromado, rosetas em latão cromado. Modelo referência: ML 340, série 340, acabamento CR, fáb. PAPAIZ.

10.24.19.1.3 MOLA DE PORTA

Especificação:

Mola hidráulica aérea para porta, com sistema pinhão e cremalheira, de tamanho compacto para as três diferentes potências de molas, permitindo controle no ângulo de abertura. Modelo referência: MA 200/2 da Dormakaba

Local de aplicação

Portas dos sanitários coletivos



10.24.19.2 FERRAGEM PARA ESQUADRIA DE ALUMÍNIO

Especificação:

Utilizar conjunto constituído de quatro dobradiças apropriadas para esquadrias de alumínio, fechaduras tipo alça completas com cilindro, fixadas com parafusos de latão, nas portas e fechos especiais nas janelas basculantes. Modelo referência: Linha específica para esquadria de alumínio da Papaiz.

10.24.19.3 FERRAGENS PARA PORTA DE VIDRO TEMPERADO

Especificação:

Kit fechadura para porta de giro com maçaneta, modelo 1510/11 AE, marca AL ou equivalente técnico

Informações técnicas:

A instalação deve ser feita pela empresa fornecedora da porta em vidro temperado, de acordo com o manual de instruções do fabricante.

Local de aplicação:

Porta de vidro do Átrio/Portaria - Pavimento térreo

10.24.19.3.1 PUXADOR PARA PORTA DE VIDRO

Especificação:

Puxador para porta de vidro, duplo, aço inox escovado.

Informações técnicas:

Colocado conforme manual de instalação

Local de aplicação:

Porta de vidro do Átrio/Portaria - Pavimento térreo

10.24.19.4 SUPORTE METÁLICO PARA BANCADA GRANITO

Especificação:

Mão francesa em aço com pintura eletrostática branca (de fábrica), capacidade de suporte de 100kg. Dimensões da base de fixação: 9 cm (L) X 10 cm (C). Dimensões do braço do suporte: 3 cm (L) X 5 cm (A) X 50/60 cm (C). Seis furos para fixação com distância de 6,2 cm (L) e 3,5 cm (C) (centro a centro). Modelo de referência: Suporte Mão Francesa da Metalúrgica Fercar ou equivalente técnico

Informações técnicas:



Os suportes serão parafusados nas paredes e fixados na bancada com resina epóxi.

Local de aplicação

Em todas as bancadas de granito conforme projeto de detalhamento

Nas bancadas de 60cm de largura usar suporte de 50cm de comprimento e nas bancadas de 70cm usar suportes de 60cm de comprimento.

10.24.20 VIDROS

10.24.20.1 VIDRO PLANO

Especificação:

Vidros cristal comum, incolor, nas espessuras de 4mm, 5mm e 6mm, para quadros cujos semiperímetros sejam de 80 cm, 150 cm e 350 cm, respectivamente. Acima de 350cm de semiperímetro serão exigidos estudos especiais para a definição da espessura das lâminas de vidro, considerando-se ainda o nível das aberturas em relação ao nível do solo e a exposição a ventos.

Informações Técnicas:

Os vidros deverão ser instalados em caixilho com baguetes, empregando-se gaxetas de neoprene, para vedações. Havendo a necessidade de vedação com selante de silicone, recomenda-se a utilização de tipos de cura acética.

Local de aplicação:

Nos visores das portas das salas de aulas e em todas as janelas de alumínio especificadas em projeto.

10.24.20.2 VIDRO FANTASIA

Especificação:

Vidro translúcido fantasia, tipo mini boreal, espessura 4mm.

Informações Técnicas:

Os vidros deverão ser instalados em caixilho com baguetes, empregando-se gaxetas de neoprene, para vedações. Havendo a necessidade de vedação com selante de silicone, recomenda-se a utilização de tipos de cura acética.

Local de aplicação:

Janelas de alumínio, conforme especificado em projeto.

10.24.21 PINTURA

10.24.21.1 PINTURA PAREDES EXTERNAS



Especificação:

Pintura com tinta acrílica para exterior na cor branco gelo

Informações Técnicas:

Em todas as superfícies rebocadas, deverão ser verificadas eventuais trincas ou outras imperfeições visíveis, aplicando-se enchimento de massa, conforme o caso, e lixando-se levemente as áreas que não se encontrem bem niveladas e aprumadas. As superfícies deverão estar perfeitamente secas, sem gordura, lixadas e seladas para receber o acabamento.

Antes de começar a executar o serviço de pintura, proteger as esquadrias, peitoris e rodapés com fita crepe.

Após a devida preparação das superfícies rebocadas será aplicada a massa acrílica, em camadas finas e sucessivas, com auxílio de uma desempenadeira de aço para corrigir defeitos ocasionais da superfície e deixá-la bem nivelada. Depois de seca, a massa acrílica será lixada, de modo que a superfície fique bem regular, de aspecto contínuo, sem rugosidades ou depressões. Serão utilizadas lixas comuns de diferentes grossuras, em função da aspereza da superfície.

Os chapins deverão ser pintados da mesma cor da platibanda onde estão localizados porém não receberão massa acrílica.

Deverá ser aplicada em três demãos, sobre massa acrílica, aplicada em duas demãos. As paredes que receberão esta pintura serão tratadas previamente com selador acrílico. Seguir as recomendações dos fabricantes, contidas na embalagem.

Deverão ser seguidas as orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Pintura – 17.

Local de aplicação:

Paredes da laje técnica e as áreas internas das platibandas.

10.24.21.2 PINTURA PAREDES INTERNAS

Especificação:

Pintura com tinta acrílica fosca na cor branco gelo.

Informações Técnicas:

Em todas as superfícies rebocadas, deverão ser verificadas eventuais trincas ou outras imperfeições visíveis, aplicando-se enchimento de massa corrida, conforme



o caso, e lixando-se levemente as áreas que não se encontrem bem niveladas e aprumadas. As superfícies deverão estar perfeitamente secas, sem gordura, lixadas e seladas para receber o acabamento.

Antes de começar a executar o serviço de pintura, proteger as esquadrias, peitoris e rodapés com fita crepe.

Após a devida preparação das superfícies rebocadas será aplicada a massa corrida, em camadas finas e sucessivas, com auxílio de uma desempenadeira de aço para corrigir defeitos ocasionais da superfície e deixá-la bem nivelada. Depois de seca, a massa acrílica será lixada, de modo que a superfície fique bem regular, de aspecto contínuo, sem rugosidades ou depressões. Serão utilizadas lixas comuns de diferentes grossuras, em função da aspereza da superfície.

Aplicada em três demãos, sobre massa PVA, aplicada em duas demãos. As paredes que receberão esta pintura serão tratadas previamente com fundo preparador de paredes antes do emassamento.

Deverão ser seguidas as orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Materiais e Equipamentos – Tintas e Vernizes – E-TIN.5 – Acrílicas – 0602.

10.24.21.3 PINTURA COBOGÓS

Especificação:

Tinta acrílica fosca na cor branco gelo.

Informações Técnicas:

Os cobogós apresentam muitas aderências de resíduos de massa de cimento usado na construção. Antes da pintura devem ser tirados todos os resíduos e poeira sobre eles.

Antes da aplicação da tinta, deve ser aplicado o selador acrílico.

A tinta deverá ser aplicada em duas demãos.

10.24.21.4 PINTURA TETO COM LAJE APARENTE

Especificação:

Tinta PVA na cor branca.

Informações Técnicas:

Deve ser aplicada uma demão de selador acrílico sobre o reboco lixado. A tinta



deverá ser aplicada em três demãos sobre demão de massa PVA.

Deverão ser seguidas as orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Materiais e Equipamentos – Tintas e Vernizes – E-TIN.11 – PVA

10.24.21.5 PINTURA ADUELAS E ALIZARES

Especificação:

Tinta esmalte sintético acetinado na cor preta.

Informações Técnicas:

A tinta será aplicada em três demãos sobre emassamento a óleo em duas demãos. As peças serão tratadas previamente com fundo branco fosco. Antes do emassamento, aplicar fundo sintético nivelador e lixar as farpas após a secagem do fundo.

Local de aplicação:

Aduelas e alizares das portas em madeira.

10.24.21.6 PINTURA FORRO DE GESSO ACARTONADO ESTRUTURAL

Especificação:

Tinta PVA, específica para gesso, na cor branca, Gesso e Drywall da Suviniil ou equivalente técnico.

Informações Técnicas:

A tinta especificada dispensa o uso de fundo preparador. Para um bom acabamento aplicar 3 demãos.

Antes da pintura deverá ser aplicada massa corrida em todas as juntas. Com a massa seca, deverá ser feito o lixamento 120 e 180 respectivamente, eliminando todas as rebarbas e todos os ressaltos e ondulações salientes. Este lixamento deve ser executado com a lixa sobre um taco de madeira formando uma superfície plana para um melhor efeito de acabamento.

Após eliminar as saliências e rebarbas, ficando a superfície perfeitamente lisa, deverá ser aplicada a tinta especificada diretamente sobre o forro, que dispensa o uso de fundo preparador. Toda a superfície pintada, depois de pronta, deverá apresentar uniformidade quanto à textura, tonalidade e brilho. Quando submetida à incidência de luz natural e/ou artificial, deve apresentar excelente acabamento, não sendo aceita



nenhuma imperfeição.

Deverão ser seguidas as orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Materiais e Equipamentos – Tintas e Vernizes – E-TIN.11 – PVA

10.24.21.7 PINTURA EM SUPERFÍCIES METÁLICAS

Especificação:

Pintura industrial, cor grafite.

Informações Técnicas:

As superfícies metálicas que deverão ser entregues já com a pintura inicial de fábrica. Deverão receber antes do acabamento, tratamento anticorrosivo.

Todos os respingos de solda, ressalto pontiagudo e arestas cortantes deverão ser removidos, antes da realização da pintura.

Remover toda sujeira, óleo ou graxa existente na superfície com pano limpo embebido em desengraxante apropriado, tipo biodegradável não poluente e posterior lavagem com água limpa isenta de óleos e sais.

Limpeza da superfície: Será através de jato abrasivo ao metal quase branco com perfil de rugosidade de 50 micrômetros

Sistemas de Pintura – Primer: Intermediário.

Aplicar uma demão de 60 micrômetros de filme seco de intermediário de epóxi modificado, bicomponente de cor cinza claro semibrilhante, de baixo teor de compostos orgânicos voláteis (LOW VOC) tipo HS de alto teor de sólidos por volume de $78\% \pm 2$ conf. método ASTM D - 2697 nota 4.

Observação: Considerar a aplicação prévia de uma demão de reforço nos cordões de solda, antecedendo cada demão geral. O tratamento e pintura anticorrosiva de chapas de piso deverão ser efetuados antes de sua colocação.

Acabamento.

Aplicar uma demão de 50 micrômetros de filme seco de acabamento de poliuretano acrílico alifático, bicomponente, na cor grafite de baixo teor de compostos orgânicos voláteis (LOW VOC) tipo HS de alto teor de sólidos por volume de $80\% \pm 2$, conf. método ASTM D - 2697 nota 4. Antes de adquirir a tinta, submeter a aprovação da Fiscalização da UFBA.



Notas:

Todo o processo de preparo das superfícies e de aplicação das tintas é condicionado à aprovação prévia da fiscalização, tendo a considerar os bons preceitos da pintura industrial.

Todas as frestas de soldas descontínuas, porcas e parafusos deverão ser protegidas por massa epóxi com 100% (cem por cento) de sólidos por volume e de acordo com a fiscalização.

As tintas especificadas devem ser fornecidas com certificado de qualidade emitido pela empresa fabricante qualificada pela norma ISO 9.000 e fichas de especificações das características técnicas, para aprovação prévia da fiscalização.

A fiscalização poderá efetuar, caso necessário, inspeção visual e/ou testes de aferição de espessura e de aderência da película. Será refeita pelo fabricante, às suas expensas, a pintura das peças em não conformidade com o indicado nos desenhos de projeto ou nestas especificações.

As partes da pintura eventualmente danificadas durante as operações de transporte e/ou montagem, poderão ser corrigidas no campo, a critério da fiscalização, devendo ser obtido padrão equivalente ao executado na fábrica.

Deverão ser seguidas as orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Pintura - 17 – P – 17.AAA.2 – De Estrutura Metálica.

Local de aplicação:

Escada metálica, portas de ferro, gradis, escadas marinheiro e tampas de reservatórios, conforme indicação em projeto.

10.24.21.8 PINTURA EM PISO

Especificação:

Produto formulado à base de resina de borracha clorada da Perfortex ou equivalente técnico.

Informações Técnicas:

As superfícies devem estar sem resíduos de óleo, graxa, tintas ou qualquer sujidade. O revestimento deverá ser aplicado na superfície isenta de umidade. Seguir as orientações do fabricante.



Local de aplicação:

Sinalização em piso, demarcação de vagas de estacionamento, inclusive vagas reservadas a P.C.D.

10.24.22 BANCADAS

Especificação:

Em granito cinza corumbá, nas dimensões especificadas em projeto

Informações técnicas

Por tratar-se de produto sob encomenda, devem ser conferidas as medidas no local. Deverão ser apoiadas com suporte metálico. Seguir o projeto de detalhamento específico.

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

Local de aplicação:

Laboratórios e copas

10.24.23 PRATELEIRA DO SANITÁRIO

Especificação:

Em placa de granito Cinza Corumbá, acabamento polido em todas as faces com espessura de 3cm, medindo 0,30 x 0,20m, fixada com suportes especiais de latão cromado, de acordo com detalhe apresentado.

Local de aplicação:

Boxes dos sanitários, conforme projeto de detalhamento.

10.24.24 LOUÇAS SANITÁRIAS

10.24.24.1 BACIA SANITÁRIA CONVENCIONAL

Especificação:

Bacia sanitária convencional em louça, cor branca, consumo por acionamento de 6 litros.

Modelo referência/similar: MONTE CARLO - fáb. DECA.

Informações técnicas

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

Os vasos deverão ser assentados sobre anéis de vedação e com parafusos reforçados compatíveis com os furos.

Deverá seguir especificações do Projeto Específico e orientações e



determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Materiais e Equipamentos – Aparelho sanitário – E-APA.1 – 2. De Louça.

Local de aplicação:

Sanitários coletivos

10.24.24.2 BACIA SANITÁRIA P.C.D.

Especificação:

Bacia sanitária em louça, na cor branca, consumo por acionamento de 6 litros com altura de 43/44 cm com respectivo assento

Modelo referência/similar: BACIA VOGUE PLUS - LINHA CONFORTO - BRA - fáb. DECA ou Bacia convencional handicapped, FAB.CELITE.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

Os vasos deverão ser assentados sobre anéis de vedação e com parafusos reforçados compatíveis com os furos.

Deverá seguir especificações do Projeto Específico e orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Materiais e Equipamentos – Aparelho sanitário – E-APA.1 – 2. De Louça.

Local de Aplicação:

Sanitários P.C.D.

10.24.24.3 LAVATÓRIO DE PAREDE

Especificação:

Em louça, na cor branca, com meia coluna suspensa.

Modelo referência/similar - Lavatório: L.81.17, Monte Carlo, fabricante DECA.

Modelo referência/similar - Coluna: CS.1.17, Monte Carlo, fabricante DECA.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

Deverá seguir especificações do Projeto Específico e orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Materiais e Equipamentos – Aparelho sanitário – E-APA.1 – 2. De Louça.

Local de aplicação:

Sanitários, conforme detalhamento de áreas molhadas.



10.24.24.4 LAVATÓRIO DE PAREDE PARA P.C.D.

Especificação:

Lavatório em louça de canto, na cor branca.

Modelo referência/similar: Coleção Master, ref. L76, FAB. DECA

Local de aplicação: Sanitários PC.D.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

Deverá seguir especificações do Projeto Específico e orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Materiais e Equipamentos – Aparelho sanitário – E-APA.1 – 2. De Louça.

10.24.24.5 MICTÓRIO

Especificação:

Em louça, na cor branca, com sifão integrado.

Modelo referência/similar: Mictório em louça com sifão integrado na cor branco gelo. Cód. M712 17, marca Deca ou equivalente técnico.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

Deverá seguir especificações do Projeto Específico e orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Materiais e Equipamentos – Aparelho sanitário – E-APA.1 – 2. De Louça.

Local de aplicação: Sanitário masculino

10.24.24.6 TANQUE EM AÇO INOX

Especificação:

Aço inox AISI 304, espessura 0,60mm, monobloco, com adesivo antirruído, válvula de ø 3, nas dimensões 550x450mm, esfregador frisado, com acabamento acetinado.

Modelo referência/similar: Ref. 94401107, fabricação TRAMONTINA.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

Local de aplicação:

DMLs.



10.24.24.7 CUBA PROFUNDA

Especificação:

Cuba em aço inox, com dimensões de 500x400x600mm (larg. x comp. x altura.)

Mod. De Referência: CB-830 Engetherm.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

Local de aplicação:

Bancadas dos seguintes laboratórios: LEMFF, Laboratórios A.F. 01-08, Laboratórios A.Q. 01-08, Sala de Prep. de Reagentes, Sala de Áreas Quentes, Sala de Lavagem.

10.24.24.8 LAVATORIO COLETIVO

Especificação:

Lavatório Coletivo em Aço inox AISI 304, medidas 250x37x24cm (Comp x Larg x Alt)
Espessura: 0,8mm, acabamento escovado, saída de água central, marca de referência Constrinox ou equivalente técnico. Acompanha kit de instalação.

Informações Técnicas:

Deverá ser fixado na parede com 5 Parafusos e buchas;

Sifão extensível;

E Válvula tipo americana 3.1/2 Pol.

Seguir as orientações do Manual de Instalação do fabricante.

Local de aplicação:

Lavatórios coletivos – Lavagem de mãos

10.24.24.9 CHUVEIROS E LAVA-OLHOS ACOPLADOS

Especificação:

Chuveiro automaticamente aberto com o acionamento da haste fixada diretamente no chão. Lava-olhos com filtro de regulagem de vazão. A tampa de proteção é automaticamente aberta com o acionamento manual através da plaqueta empurre.

Mod. De Referência: CB-830 Engetherm.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.



Local de aplicação:

Entrada dos seguintes ambientes: LEMFF, LAMUME, Lab. de Métodos Óticos, Lab. de Cromatografia, Lab. de Absorção Atômica, Lab. de Infravermelho, Lab. de Balanças, Almoxarifado A.Q. 01, Laboratórios A.F. 01-08, Laboratórios A.Q. 01-08, Sala de Prep. de Reagentes, Sala de Áreas Quentes.

10.24.24.10 CHUVEIRO ELÉTRICO COM DESVIADOR

Especificação:

Chuveiro elétrico, Ducha Clássica branca com desviador total Cardeal ou equivalente técnico.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

Local de aplicação:

Banheiros P.N.E.

10.24.24.11 BANCO ARTICULADO PARA BANHO

Especificação:

Cadeira articulada para banho em aço galvanizado com 2,5mm de espessura. Revestimento em nylon/pvc com maior aderência e proteção a choque térmico. Conforto Cadeira de banho 2356.I.POL Deca ou equivalente técnico.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

Local de aplicação:

Banheiros P.N.E.

10.24.25 METAIS SANITÁRIOS

10.24.25.1 TORNEIRA TEMPORIZADA

Especificação:

Acionada por um tempo programado, atendendo à norma da ABNT NBR 13713 – com sistema anti-vandalismo, com arejador, funcionamento de 2 a 40mca, vazão constante de 8l/min, acionamento suave, acabamento cromado.

Modelo referência/similar: DECAMATIC ECO MESA – CR, fáb. DECA.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.



Local de aplicação:

Sanitários.

10.24.25.2 TORNEIRA PARA JARDIM/TANQUE

Especificação:

Em latão, acabamento cromado com adaptador para mangueira.

Modelo referência/similar: Dn15/20 Standard fáb. DECA.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

Local de aplicação:

Conforme projeto de Hidráulica.

10.24.25.3 TORNEIRA DE PAREDE – TIPO 01

Especificação:

Em latão, acabamento cromado.

Modelo referência/similar/similar ou similar: TARGA C-40 fáb. DECA.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

Local de aplicação:

Cubas das pias de inox conforme indicado no projeto de detalhamento.

10.24.25.4 TORNEIRA DE PAREDE – TIPO 02

Especificação:

Torneira Clinica Parede Bica Móvel Alavanca Maciça mais reforçada da Proflux ou equivalente técnico

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

Local de aplicação:

Lavatórios coletivos – Lavagem de mãos

10.24.25.5 TORNEIRA CLINICA DE MESA

Especificação:

Torneira Clinica de mesa Bica Móvel extralonga, com Alavanca da Proflux ou equivalente técnico

Informações Técnicas:



Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

Local de aplicação:

Bancadas de granito dos Laboratórios

10.24.25.6 VÁLVULA DE DESCARGA

Especificação:

Válvula ecologicamente correta, com duas opções de descarga: 3 litros (dejetos líquidos) e completa (dejetos sólidos). Economiza até 40% de água em comparação com um sistema de descarga convencional. Acionamento suave, manutenção simples com cartucho de reposição, ciclo de operação automático e auto-limpante. Possui dois mecanismos: um para alta pressão, bitola de DN32(1.1/4"), e outro para baixa pressão, bitola de DN40(1.1/2").

Modelo referência/similar: Válvula de Descarga HYDRA DUO, fáb. DECA.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

10.24.25.7 VÁLVULA PARA MICTÓRIO

Especificação:

Acionamento temporizado (acionada por um tempo programado), atendendo à norma da ABNT NBR 13713 – com sistema anti-Vandalismo, arejador, funcionamento de 2 a 40 mca vazão constante de 8l/min, acionamento suave, acabamento cromado.

Modelo referência/similar: VÁLVULA PARA MICTÓRIO ECO-CR, cód. 2573 C, fáb. DECA.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

10.24.25.8 VÁLVULA DE ESCOAMENTO

Especificação:



As válvulas dos lavatórios serão em latão cromado com sifão regulável e engate flexível de mesmo material.

As válvulas para as pias do Café serão em latão cromado e do tipo americana.

Modelo referência/similar/similar ou similar: Válvula de Escoamento Cozinha, Cód. 1622 C, fáb. DECA (para as pias da Copa)

Modelo referência/similar: Válvula de Escoamento para Lavatório, Cód. 1602 C, cromada, fáb. DECA (para os lavatórios).

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

10.24.25.9 REGISTRO DE GAVETA

Especificação:

Registros de gaveta instalados nos barriletes serão de metal do tipo bruto, com volante pintado, para uso semi-industrial.

Modelo referência/similar: Cód. 1502 B, Fáb. DECA.

Os demais registros de gavetas instalados em outro ambiente serão de metal com canoplas, hastes e volantes cromados.

Modelo referência/similar: Registro de gaveta com acabamento TARGA, Cód. 1509, Fáb. DECA.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

10.24.25.10 LIGAÇÃO DE BACIA SANITÁRIA

Especificação:

Usar tubo com anel expensor e canopla em latão cromado;

Modelo referência/similar: Tubo de ligação c/ anel expensor para bacia, fáb. DECA.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

10.24.25.11 LIGAÇÃO DE LAVATÓRIOS

Especificação:



Usar engates flexíveis de latão cromado com canopla.

Modelo referência/similar: Ligação flexível, fáb. DECA.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

10.24.25.12 SIFÃO EM AÇO INOX PARA PIA/TANQUE DE INOX.

Modelo referência/similar: DN25 x DN40 (1 a 1 1/2), fáb. DECA.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

10.24.25.13 SIFÃO EM AÇO INOX PARA LAVATÓRIO

Modelo referência/similar: DN25 x DN40 (1 a 1 1/2), fáb. DECA.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

10.24.26 ACESSÓRIOS SANITÁRIOS

10.24.26.1 PORTA PAPEL TOALHA

Especificação:

Dispenser para toalha interfolhada em plástico ABS branco, com fechamento em chave para papel toalha de 2 ou 3 dobras.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

10.24.26.2 SABONETEIRA LÍQUIDA

Especificação:

Saboneteira sistema spray em plástico ABS branco, capacidade para 0,9 litros e fechamento com chave.

Modelo referência: Ref. AC 8000. Fáb. JOEFEL.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

10.24.26.3 PORTA PAPEL HIGIÊNICO EM ROLO

Especificação:



Dispenser para papel higiênico tipo rolo em plástico ABS branco e fechamento com chave. Capacidade: rolo de papel higiênico de 300 a 500 m com Ø máximo de 220 mm.

Modelo referência: Ref. AE 41000. Fáb. JOEFEL.

Informações Técnicas:

Seguir as orientações do Manual de Instalação que acompanha o produto.

10.24.26.4 BARRA DE APOIO

Especificação:

Barra em aço inoxidável com espessura de 1,58mm, diâmetro de 4,5cm, fixadas a parede por conjunto bucha/parafusos, parafusos este de cabeça sextavada em aço inox, com resistência a esforço mínima de 1,5 KN, dimensão de 850mm.

Local de aplicação:

Sanitários P.C.D.

10.24.26.5 ESPELHO

Especificação:

Serão providos de espelhos cristal 4mm, nas dimensões 60x80cm, fixados sobre compensado naval e guarnecidos com moldura de alumínio.

Local de aplicação:

Sanitários.

10.24.26.6 BEBEDOURO DE PRESSÃO

Bebedouro de pressão conjugado em aço inox IBBL BAG40C ou equivalente técnico, que atenda a NBR9050/2015.

Local de aplicação:

Hall dos sanitários

11 INSTALAÇÃO CONTRA INCÊNDIO

Deverá seguir especificações do Projeto Específico e as especificações do Projeto Específico e orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Instalação Contra Incêndio 21: Condições Gerais – P-21.AAA.1 Prevenção e Combate ao Fogo – P-21.AAA.2



12 INSTALAÇÃO HIDRÁULICA

Deverá seguir especificações do Projeto Específico e orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Instalação de Água 20: Condições Gerais – P-20.AAA.1 Recebimento da Instalação – P-20.AAA.2 Bombas – P-20.BOM.1+. Canalizações – PVC–P-20.CAN.51, subitens 1, 5.2, e 6

13 INSTALAÇÃO DE ESGOTO

O sistema de esgoto deverá ser interligado à rede de esgoto do Campus da Federação. Deverá seguir especificações do Projeto Específico e orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Instalações Sanitárias de Esgotos e Águas Pluviais 22: Condições Gerais – P-22.AAA.1 Ventilação – P-22.VEN.1

14 INSTALAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS

Deverá seguir especificações do Projeto Específico e as orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Instalações sanitárias de Esgotos e Águas Pluviais 22: Condições Gerais – P22.AAA.1 Calhas e Rufos – P-22.CAL.1, subitens 1.2.1 e 2 Calhas – Proteção – P-22.CAL.2

15 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E COMUNICAÇÃO

Deverá seguir especificações do Projeto Específico e as orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Instalação Elétrica e de Telecomunicações 19: Projetos, Condições Gerais, Proteção e Normas – P-19.AAA.1 Telefonia – Condições Específicas – P-19.AAA.2 Caixas - Derivação – P-19.CAI.31 Caixas – Passagem – P-19.CAI.32 Condutores – Fios e Cabos – P-19.CON.1 Condutores – Barras – P-19.CON.12 Dispositivos para Manobra e Proteção – Disjuntores – P-19.DIS.48.

16 INSTALAÇÃO DE PÁRA-RAIOS



Deverá seguir especificações do Projeto Específico e as orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Instalação Elétrica e de Telecomunicações 19: Proteção de Estruturas Contra Descargas Atmosféricas – Condições Gerais – P-19.PRO.1 Proteção de Estruturas Contra Descargas Atmosféricas – Pára-Raios, Ângulo de Proteção – Método Franklin – P-19.PRO.2

17 INSTALAÇÃO DE AR CONDICIONADO

Deverá seguir especificações do Projeto Específico. Deverão ser usados aparelhos individuais cuja fiação, pontos e estimativa de carga deverão ser considerados no projeto específico. Deverão ser seguidas as orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Instalação de Condicionamento de Ar e Ventilação Mecânica 26: Condicionamento de Ar – Carga Térmica – Estimativa – P-26.AAA.2 Condicionamento de Ar – P-26.CON.1, subitem 6.

Os equipamentos serão fornecidos pela UFBA e a instalação, testes de pré-operação e fornecimento dos demais materiais serão de responsabilidade do Construtor.

18 ELEVADOR

Especificação:

- Linha: SEM CASA DE MÁQUINAS
- Percurso: 8,0 m
- Paradas: 2
- Entradas: 1
- Capacidade: 630 Kg (8 passageiros)
- Velocidade: 1 m/s ou a mais adequada para o número de paradas

CARACTERÍSTICAS DA CABINE

- Painéis laterais e do fundo em chapa de aço inox escovado
- Frente e painéis de porta em chapa de aço inox escovado
- Cantos (no painel do fundo) arredondados em aço inox escovado



- Teto decorativo plano colmeia e aço inox escovado
- Corrimão redondo e rodapé em alumínio anodizado natural fosco.
- Espelho (na metade superior do painel do fundo) plano, inestilhável, não bisotado com suportes em alumínio anodizado natural fosco.

CARACTERÍSTICAS ELÉTRICAS:

- Tensão de Iluminação: 110 ou 220 Volts AC - 1 fase - $\pm 10\%$ tolerância
- Tensão de Alimentação: 208 ou 220 ou 380 ou 440 Volts AC - 3 fases - $\pm 10\%$ tolerância
- Frequência: 50 ou 60 Hertz - $\pm 5\%$ tolerância

MÁQUINA DE TRAÇÃO:

- Tipo: Com engrenagem
- Localização: Sem casa de máquinas

MOTOR

- Tipo: Frequência variável
- Número partida/hora: 120

CONTROLE

- Tipo: ML1, Coletivo na descida ou coletivo seletivo

CARACTERÍSTICAS

- Proteção contra chamadas falsas na cabina
- Estacionamento automático em pavimento pré-selecionado
- Operação com força de emergência
- Dispositivo de sobrecarga na cabina
- Dispositivo especial para serviço de bombeiros
- Dispositivo para trazer o carro para o pavimento principal

SINALIZAÇÃO

- Pavimentos: Indicador de posição digital, com duas polegadas com numeração composta por 16 segmentos. Instalada na travessa superior do marco, acima da porta de andar e centralizada com a abertura.
- Setas indicadoras de movimento. Instalada na travessa superior do marco, acima da porta de andar e centralizada com a abertura.



- Lanterna vertical, com gongo eletrônico e setas luminosas indicadoras da direção do carro. Instalada na parede (em caixa de alvenaria), acima da porta de andar ao lado.

BOTOEIRAS

- Pavimentos: Botões mecânicos prateados, redondos, instalados nos marcos de portas ou nas paredes (em caixas de alvenaria), providos de anéis que - quando iluminados - indicam registro de chamada efetuada e marcação das setas com insertos em Braille. Placa face em aço inox escovado
- Carro: Botões mecânicos prateados, redondos, rodeados por um círculo 'translúcido que se ilumina com o registro da chamada e marcação dos pavimentos com insertos em Braille.
- Botão de Alarme e dispositivo de alarme com alimentação automática. Sistema de luz e emergência que se utiliza de lâmpadas fluorescentes existentes no interior da cabina, acoplado a uma bateria de alta performance, garante excelente luminosidade em caso de falta de energia elétrica
- Botão de Abrir Portas

PAINEL DE CONTROLE (P.O.C.)

- Em relevo em aço inoxidável escovado, integrando o piso ao teto, sobreposto ao painel da cabina, no centro do painel lateral.
- Indicação da capacidade (Kg / passageiros)
- Indicação do número do contrato

CARRO

- Totalmente em aço inoxidável com espelho na parede de fundo
- Botão de Fechar Portas
- Sintetizador de voz
- Relógio digital com ajuste frontal.
- Intercomunicador viva-voz de 3 pontos interligando cabina, casa de máquinas e portaria, ficando a cargo do cliente prover a interligação entre o passadiço no nível do pavimento principal e a portaria.
- Ventilador e Chave para ventilador.
- Fechaduras de serviço.



- Indicador de sobrecarga.

Deverá seguir especificações do Projeto Específico e as orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Instalação de Transporte Vertical – 25 – Elevadores, Monta-Cargas e Escadas Rolantes: Condições Gerais – P-25. Elevadores: Sistemas de Controle Lógico e Acionamento – P-25.ELE.1

19 BRISES DE ALUMÍNIO

Especificação:

Brise linear LC100, cor cinza claro, marca Refax ou equivalente técnico.

Informações Técnicas:

Os brises deverão ser assentados pela mão de obra especializada da empresa fornecedora do produto

Local de aplicação:

Almoxarifado A.F., Almoxarifado A.Q., Copa A.F., Copa A.F. e Copa A.Q. conforme projeto arquitetônico.

20 LIMPEZA FINAL

Todas as cantarias, pavimentações, revestimentos, cimentados, ladrilhos, pedras, cerâmicas, vidros, aparelhos sanitários, esquadrias, degraus, rodapés, soleiras e peitoris, tomadas, interruptores, luminárias etc., serão limpos, abundante e cuidadosamente lavados, de modo a não serem danificadas outras partes ou instalações do prédio por estes serviços de limpeza.

Haverá particular cuidado em remover-se quaisquer detritos, salpicos de argamassa endurecida ou de tinta de todas as superfícies, dando-se especial atenção aos vidros e ferragens das esquadrias.

Será procedida cuidadosa verificação, por parte da FISCALIZAÇÃO, das perfeitas condições de segurança e funcionamento de todas as instalações de água, esgotos, águas pluviais, bombas elétricas, alarme, instalações elétricas, aparelhos e



metais, equipamentos diversos, ferragens, sendo estas últimas devidamente lubrificadas.

20.1 LIMPEZA DE MATERIAL CERÂMICO/PORCELANATO

Limpeza de pisos revestidos com material cerâmico, empregando solução de ácido muriático diluído em água (1/3), as superfícies devem resultar, completamente limpas, isentas de pó e qualquer elemento que obstrua o brilho ou a cor da cerâmica de revestimento.

Limpeza de paredes revestidas com material cerâmico, empregando solução de ácido muriático diluído em água (1/3), as superfícies devem resultar, completamente limpas, isentas de pó e qualquer elemento que obstrua o brilho ou a cor da cerâmica de revestimento.

20.2 LIMPEZA DE VIDROS

Limpeza de vidros comuns, com a utilização de esponjas, água e detergentes comuns, assegurando-se a eliminação total de pó, marcas, gorduras, ou quaisquer outras que interfiram no desempenho da transparência que a placa de vidro deve desempenhar.

Deverão ser seguidas as orientações e determinações do Caderno de Encargos da PINI, 4ª edição, no item Procedimentos – Limpeza e Verificação Final 30 – Condições e Normas – P-30.AAA.1.

21 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a execução da obra, além deste Memorial de Arquitetura, devem ser consultados os memoriais do canteiro de obras, comunicação visual, paisagismo e específicos das demais disciplinas, tais como: estrutural, elétrica, hidrossanitário,



KS ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO

acústica, ar condicionado, proteção e combate a incêndio, SPDA, pavimentação, terraplenagem e demais.

KARLA SCHLEU CAU: A9887-6

KS ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO LTDA

CNPJ 16.906.004/0001-73